

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 21 DO GAMA

PROJETO PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE 21 DO GAMA

Brasília-DF, Maio de 2023

SUMÁRIO

● Apresentação	02
● Histórico	04
● Diagnóstico	11
● Função Social	15
● Missão e Objetivos	17
● Princípios Orientadores	19
● Organização Curricular	29
● Organização do Trabalho Pedagógico	31
● Avaliação de Processos de Ensino-Aprendizagem	39
● Plano de Ação para Implantação do Projeto Político-Pedagógico	43
● Plano de Ação Específicos	48
1. Coordenação Pedagógica	48
2. Conselho Escolar	49
3. Servidores Readaptados	50
4. Plano de Ação do CID	52
5. Plano de Ação Orientação Escolar	75
6. Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	80
7. Plano de Ação Sala de Recursos	86
8. Permanência e Êxito dos Estudantes	87
● Projetos Específicos	88
o Projeto de Leitura	89
o Projeto Gêneros Textuais	97
o Projeto de Psicomotricidade	99
o Projeto Plenarinha (SEEDF)	104
o Projeto Semana do Brincar (SEEDF)	106
o Projeto Alimentação Saudável / Projeto Horta	108
● Acompanhamento e Avaliação	110
● Referências Bibliográficas	11

APRESENTAÇÃO

“A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo.”

(Betini. Geraldo Antônio, em: A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola)

O Projeto Político-Pedagógico é um processo de sistematização e reflexão constante sobre as práticas da escola, sua identidade e suas expectativas educacionais. O PPP, embora seja consolidado em um documento, não se limita ao plano, tem caráter de reflexão e discussão permanentes sobre o cotidiano escolar, em função do que foi delineado e pode ser reestruturado.

Considerando que a função social da educação está refletida no valor formativo e simbólico no qual a Escola como instituição ainda representa para a sociedade, movida pelos seus ideais construtivistas, históricos e sociais que regem a educação, além de abranger a importância do papel da educação no desenvolvimento integral do ser humano. A escola visa à formação do educando em torno dos eixos transversais (sustentabilidade, cidadania, aprendizagem e diversidade) e encontra um grande desafio, de realizar a integração entre família, comunidade e escola, com isso incide a necessidade de construir seu Projeto Pedagógico.

A despeito de se compor enquanto exigência normativa, o Projeto Pedagógico é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa, sobretudo, à gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. Ao refletir o pensamento de Paulo Freire: “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”, observou-se nesta Instituição Educacional a necessidade de resgatar e reorganizar a identidade desta, através de projetos que reflitam a sua imagem, que proporcionem a participação efetiva da comunidade escolar. Tais ações só se concretizarão se o processo for concebido e assumido por todos os sujeitos da comunidade escolar, o que implica poder levá-lo a ser eficiente e eficaz.

Com este intuito considerou-se a necessidade de estabelecer objetivos claros e específicos para a ação pedagógica, propondo projetos que abarque toda a comunidade escolar na sua coletividade, e sejam executados, conforme a necessidade de cada ano.

Nosso projeto se concretizou com a participação de todos os servidores da nossa escola. Formamos uma comissão com a Equipe Gestora: Maria Aparecida Serpa de Franca e Patrícia Galdino da Silva; a supervisora pedagógica: Rejane Rocha do Nascimento, a coordenador: Andreia da Conceição Matos; além de dois professores regentes : Professora Andrea Maria Paula de Jesus e Marcos Renato da Fonseca Chaves, duas servidoras: Cleoneide Rocha dos Santos e Keylla Regina do Rosário Braga e dois Pais/responsáveis: Maria do Socorro S. F. Araújo e Paulo César dos Santos.

A atual gestão da escola é composta pelas professoras Maria Aparecida Serpa de Franca (diretora), Patrícia Galdino da Silva (vice-diretora), Rejane Rocha do Nascimento (supervisora pedagógica), e Maria Aparecida Barros (chefe de secretaria). Essa equipe gestora foi convidada a assumir a escola em 2022 e deverá passar por uma eleição em 2023.

O projeto foi realizado em debates com a comissão organizadora e demais servidores, bem como a comunidade, em 4 (quatro) quartas-feiras.

Nosso objetivo é desempenhar da melhor forma possível nossas funções com o propósito de aperfeiçoar o trabalho pedagógico administrativo da escola, construindo uma educação de qualidade juntamente com todos os segmentos da escola, favorecendo a construção do processo ensino aprendizagem em todos os sentidos, para formar cidadãos críticos, capazes de conviver em sociedade de forma responsável, pessoas que sonhem e busquem construir um futuro de qualidade para si mesmos e para suas futuras famílias.

Almejamos melhorar a escola em todos os sentidos, favorecendo a todos os envolvidos nela de modo a criar um ambiente favorável de ensino e de aprendizagem, construindo a cada dia boas relações interpessoais em um ambiente criativo e harmônico, onde todos possam se sentir bem em viver os seus papéis de modo a favorecer a construção de conhecimento dos nossos alunos.

HISTÓRICO

A Escola Classe 21 do Gama serve a população que reside na SHIS Leste há 47 anos. Assiste aproximadamente 290 alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, no período diurno. Foi inaugurada em maio de 1971 e está situada em Zona Urbana, na Entre quadra 44/45 Área Especial Setor Leste, no Gama, Distrito Federal, em seus aspectos legais de criação/transformação foi em 24/06/1971 no DODF nº 96, de 30/06/1971 e A.N. da FEDF- Vol. III. A escola possui uma área total de 7.619m² e construída de 2.446.5m².

A Instituição Educacional está incluída em área urbana e, ao se fazer uma análise social da comunidade escolar, constatou-se que a maioria dos alunos reside em área próxima da escola, contudo, a instituição também atende uma quantidade de alunos oriundos de chácaras e uma pequena clientela que reside em outros setores da cidade. Sua estrutura física é composta de quatro alas, sendo duas alas exclusivas para salas de aula, sala de leitura, de vídeo/ brinquedoteca, SOE e a EEAA, quatro banheiros infantis, dependência para os auxiliares em educação, uma ala para a administração que engloba: secretaria, direção, sala dos professores, dois banheiros para os funcionários, copa e a última ala com a cantina, despensa, depósito e um banheiro para ANEE (adaptado).

Na quadra de esportes são realizadas atividades recreativas e atendimento à comunidade desde o ano de 2014 com o CID (Centro de Iniciação Desportiva), com aulas de Vôlei com o Professor Allisson Rangel. Este projeto desenvolvido, atende também aos alunos do 4º e 5º ano, o qual já nos trouxe troféus e medalhas no ano de 2022 em várias modalidades esportivas, no campeonato dentro da cidade do Gama denominado OLIMGAMA.

Em 1998 a Escola passou por uma reforma geral e, no qual o problema de alagamento do pátio perdura até o momento (2022). Em 2008 passou por uma pequena reforma estética com pintura das dependências da escola. No início do ano de 2022, foram feitas diversas pinturas no pátio e paredes da escola, e a reforma de um parque para uso das crianças do Bloco Inicial de Alfabetização, 4º e 5º anos.

A Instituição Educacional realizou a reforma da cozinha, biblioteca, área de entrada, parquinho e pinturas internas e externas. Com isso, espera-se que a comunidade escolar esteja melhor atendida no quesito das instalações prediais.

Ao longo desse período vários projetos foram desenvolvidos por esta unidade de ensino, dentre os quais são destacados a seguir pela sua relevância:

- Em 1994, Escola Pólo Integradora de alunos portadores de necessidades especiais;
- Em 1995, Funcionamento da jornada de 20 de horas de regência e 20 horas de coordenação, autorizada pela então DRE, buscando reduzir o índice de repetência escolar;
- Em 1996, a Implantação da 1ª fase da Escola Candanga, tendo seu funcionamento até 1999;
- Projeto Recreio Feliz (1997), que visava melhorar o comportamento dos alunos durante o recreio com brinquedos e brincadeiras diversas. O projeto encerrou um ano depois, por falta de recursos materiais para sua operacionalização. Teve a sua retomada em 2008 e, mais uma vez, foi interrompido em 2010, por não haver uma pessoa responsável.
- Em 1999, Projeto Bibliotecarte, para atendimento dos alunos na sala de leitura. Este projeto encerrou-se após dois anos (2001) por determinação da então DRE, hoje chamada CRE-GAMA.
- Em 2009, iniciou-se nesta IE o atendimento em educação integral com a parceria do SESC, os alunos frequentavam o SESC com atividades diversas em horário contrário ao da escola. A parceria durou cinco anos, pois as crianças que foram contempladas, não compareciam aos atendimentos, os pais alegavam não ter como levar ou buscar os alunos.
- Em 2013, iniciou-se nesta IE mais uma nova parceria e, desta vez com o SESI, em que os alunos são atendidos uma vez por semana em horário de aula. A parceria foi cancelada por parte do SESI em 2015.
- Em 04 de dezembro de 2017, a Escola Classe 21 do Gama foi desvinculada do programa Mais Educação Integral mediante alguns critérios estabelecidos pelo MEC (Ofício\Circular nº60\2017) sendo: A escola com IDEB INFERIOR a 4.4 (IDEB da escola 6.0). Possui mais de 50 por cento dos alunos oriundos de famílias beneficiárias do programa Bolsa Família- PBF. Por não atender a estes

critérios, está UE (Unidade Escolar) foi desvinculada.

- Em 2017 foi feito um contato com a EMATER que doou materiais de jardinagem, sementes, adubos para fortalecer a nossa horta.

Muitos dos responsáveis de nossos alunos já estudaram nesta IE e acreditam na sua potencialidade, além de seus laços com a sua história. E, baseado nestes fatos, pretende-se resgatar a história da IE, com projetos que permitam a participação e envolvimento de todos com palestras e oficinas, conforme a necessidade ir aprimorando/reestruturando o seu desenvolvimento.

- Em 2018, a direção da EC 21 do Gama aderiu ao programa MAIS ALFABETIZAÇÃO, onde tínhamos um educador social voluntário acompanhando as turmas de 1º e 2º ano como forma de apoio aos professores no processo de alfabetização. Em 2019, observando os critérios da Educação Integral, a Escola Classe 21 mais uma vez foi excluída do programa.
- Em dezembro de 2018/ janeiro de 2019 foi realizada uma reforma de pintura nas salas de aula, pátio direção, sala dos professores, secretaria e algumas partes de ferragens janelas, portas e grades. Foi comprado 8 murais de vidros e instalados no pátio da escola.
- Em janeiro de 2022 foi realizada a pintura de desenhos nas paredes e piso da escola, objetivando deixar o ambiente mais agradável e didaticamente utilizável, pois os desenhos construídos servem de apoio para as atividades de psicomotricidade.

A escola conta com dois coordenadores, segundo portaria nº 445 de 16 de dezembro de 2016 art. 44 e art.49. E com o déficit de mais um, sendo este trabalho feito pela supervisão.

Em 2020/2021 a EC 21 do Gama tem a segunda melhor nota do IDEB do Gama, o que nos deixa felizes e motivados para a melhoria ainda mais de nossa escola.

Informações da Escola Escola Classe 21 do Gama

CNPJ: 00.481.051/0001-82

Endereço: Quadra 44/45, área especial, Setor Leste, Gama, Brasília-DF

E-mail: ec21.gama@gmail.com

Telefone: 39018121 **Instagram:**

ec21gama

Diretor(a): Maria Aparecida Serpa de Franca

Vice-Diretor(a): Patrícia Galdino da Silva

Supervisor(a) Pedagógico: Rejane Rocha do Nascimento

Chefe de Secretaria: Maria Aparecida Barros

Auxiliar(es) de Secretaria: Mirela Sousa Sá

Coordenadores Pedagógicos:

- Andreia da Conceição Matos
- Andrea Maria Paula de Jesus

Professores Regentes (efetivos):

- Allisson Rangel Saraiva Almeida - professor CID
- Adriana Maria Paula de Jesus - pedagoga
- Andréa Maria Paula de Jesus - coordenação pedagógica
- Andreia Conceição Matos - coordenadora pedagógica
- Cristiana Magalhães Furtado - professora 1º ano A - matutino
- Eliene Rodrigues de Oliveira - professora 2º ano C - vespertino
- Ikeda Davidis Rocha - professora 2º ano B - matutino
- Íris Cristina da Silva Freire - orientadora educacional
- Luciana Graziela Pereira Gomes - professora 3º ano C - vespertino
- Marcos Renato da Fonseca Chaves - professor 5º ano A - matutino
- Rosicléia Alves da Vitória Ferreira - professora 3º ano A - vespertino
- Verônica Felinto Pereira da Silva - professora 1º ano B - vespertino

Professores de Contrato Temporário:

- Fabiana Albuquerque de Alencar - professora 4º ano B - matutino
- Ketlen Oliveira da Silva - professora 3º ano A - vespertino
- Laizy Gomes da Silva - professora 5º ano B - vespertino
- Lauriane Aparecida Martins Amorim - professora 4º ano A - matutino
- Paula Francinete Rodrigues da Luz - professora 2º ano A - matutino
- Polyana Suelen Silva - professora 4º ano C - vespertino
- Suzana de Oliveira T. Cotrim - professora 2º período A - matutino
- Tainah Danielle da Silva - professora 1º período B - vespertino
- Vanessa Campos dos Reis - professora 1º período A - matutino
- Vanessa Fonseca de Melo - professora 3º ano B - matutino

Professores Readaptados:

- Rejane Rocha do Nascimento - supervisora pedagógica
- Tricy de Araújo Lima - biblioteca

Servidores da Carreira Assistência Readaptados:

- Keylla Regina do Rosário Braga - portaria

Servidores na Portaria:

- Cleoneide Rocha dos Santos
- Márcio de Sá Guimarães Palhano

Educador(a/es/as) Social(is) Voluntário(a/os/as):

- Ana Carolina Fonseca de Almeida
- Alessandra dos Santos Nascimento
- Anderson Pereira Costa
- Priscilla Ferreira da Silva dos Santos
- Rute Alves Teixeira da Costa

Monitores:

- Ana Cristina Santos da Silva (matutino)
- Natalia Lima Santos (matutino)
- Clesia de Amorim Cruz (vespertino)

Membros do Conselho Escolar:

- Presidente: Maria Aparecida Serpa de Franca
- Vice-presidente: Patrícia Galdino da Silva
- Secretária: Tricy de Araujo Lima
- Primeira Tesoureira: Andrea Maria Paula de Jesus
- Segunda Tesoureira: Maria Aparecida de Sousa Barros
- Conselho Fiscal: Keylla Regina do Rosário Braga
- Conselho Fiscal: Rejane Rocha Nascimento
- Conselho Fiscal: Mirela Sousa Sá
- Conselho Fiscal: Maria do Socorro Silva Fernandes Araújo

Vigilantes:

- Adelson Ramos Nunes
- José Maurício Xavier de Oliveira
- Renilton Azevedo Pereira
- Rosalino da Silva Costa

Merendeiros:

- Janete Alves da Silva
- Maria Lúcia Santos Marques

Serviços Gerais:

- Veridiana Martins da Silva
- Higor Junio Fidelis
- Francinete Vieira

- Lucas Eduardo Cabral de Paula
- Larissa da Silva Lagos
- Maria Lúcia da Silva
- Maria do Socorro Silva Fernandes Araújo
- Rita Luciene Silva de Menezes
- Altaneide da Cruz Silva

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:

- Maria Aparecida Serpa de Franca
- Patrícia Galdino da Silva
- Rejane Rocha do Nascimento
- Andreia Conceição Matos
- Andrea Maria Paula de Jesus

DIAGNÓSTICO

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade:

De acordo com as observações feitas e para que a instituição educacional promova tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem dos alunos faz-se necessário implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Desta forma, há em andamento os seguintes projetos:

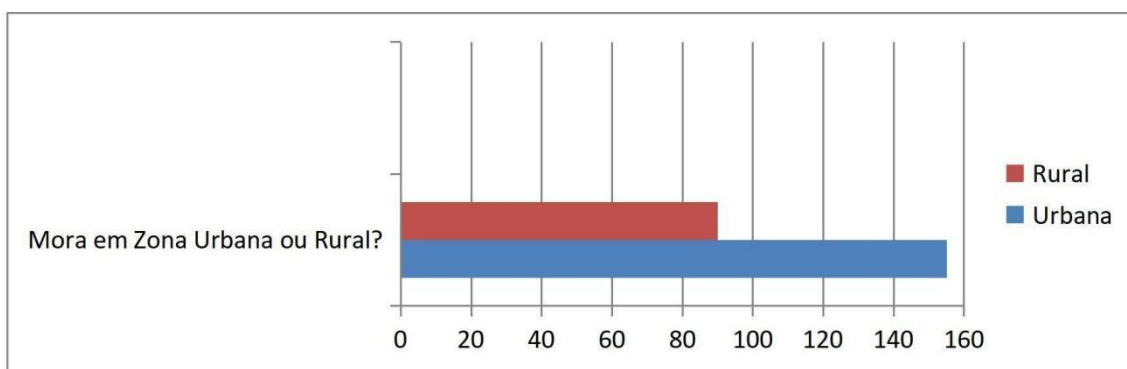
- Projeto de Leitura – Esse projeto tem como objetivo principal incentivar o gosto pela leitura, estruturado a partir dos eixos estruturantes currículo.
- O Projeto Escola de Pais foi implantado neste ano 2014 (que funciona até este ano de 2022), com o intuito de oferecer palestras, cujos temas auxiliem os pais na educação de seus filhos, além de ser uma parceria escola/comunidade.
- Em 2018 foi feito a reavaliação deste PP e os professores regentes juntamente com a atual direção e a equipe (SOE e AAEE) como de um acordo em permanecer com a escola de pais, onde toda a equipe escolar se propôs a estar ajudando de maneiras diferentes, alguns em comparecer a noite nas palestras, outros em confeccionar convites, outros em estar convidando palestrantes. As palestras estão sendo realizadas uma vez por bimestre.
- Em 2021 os projetos foram reformulados, devido a pandemia de COVID-19 e o ensino remoto.
- Em 2022 está sendo feito a reformulação de projetos da escola, para uma melhor interação da comunidade escolar após um período de pandemia.
- Projeto Horta: plantação de ervas medicinais e folhagens (alface, rúcula e outros)
- Plenarinha
- Alimentação saudável
- Psicomotricidade

Os projetos foram elaborados e colocados em prática sob a orientação e administração da atual equipe gestora juntamente com a coordenação pedagógica, SOE e professores.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados:

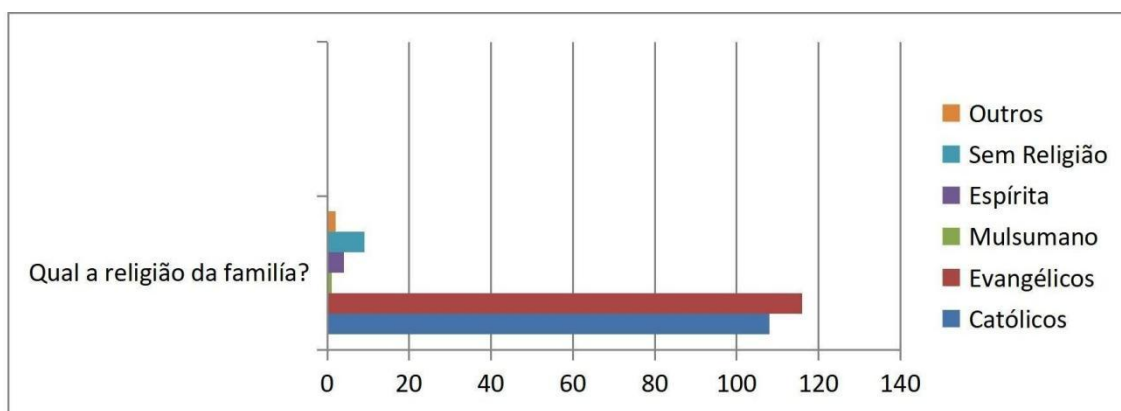
Foi solicitado aos pais ou responsáveis pelos alunos, o e-mail para que fosse enviado um formulário diagnóstico a fim de conhecer a comunidade na qual estamos inseridos realizando assim a análise social da comunidade. O responsável recebeu o formulário, que poderia ser respondido tanto por e-mail, ou mesmo pelo whatsapp.

Tipo de moradia



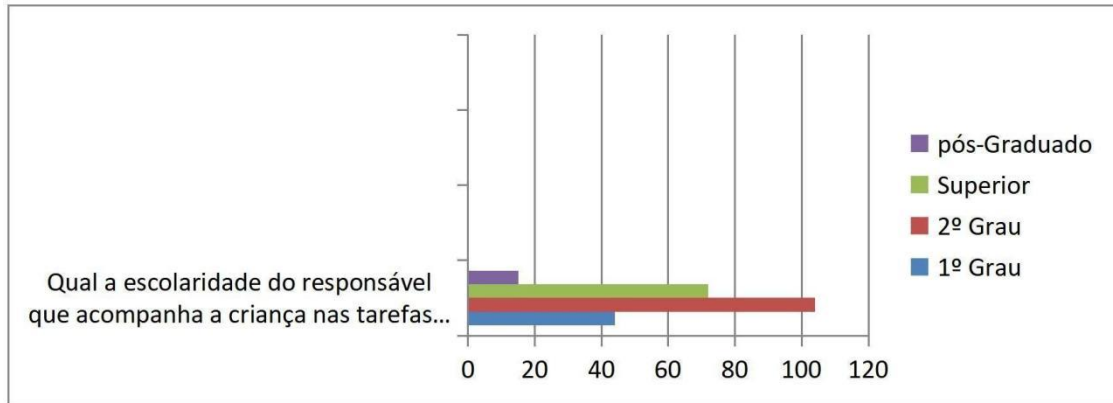
Religião da família

A maioria das famílias são Católicos e Evangélicos, uma pequena porcentagem se declarou espírita ou sem religião como mostra o gráfico abaixo.



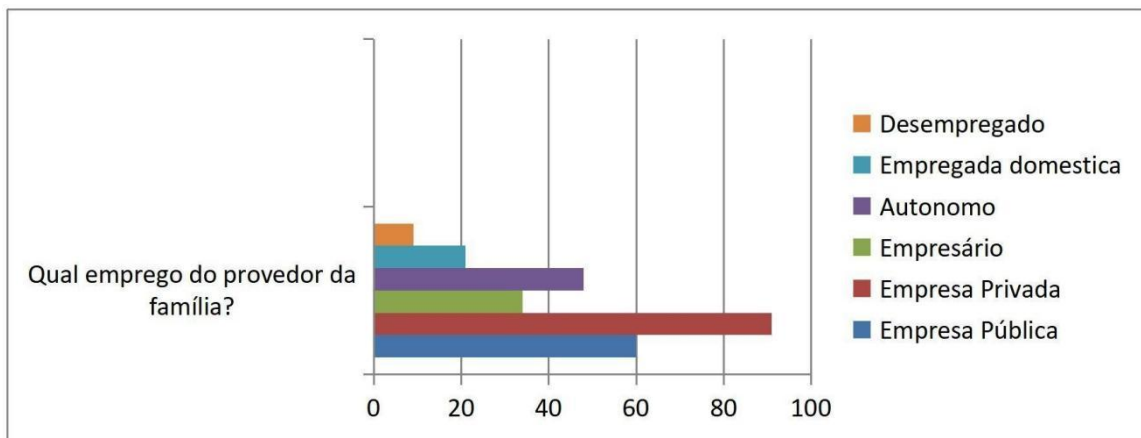
Nível de escolaridade dos responsáveis

O nível de escolaridade dos responsáveis que acompanha os alunos nas atividades de casa, a conclusão foi:



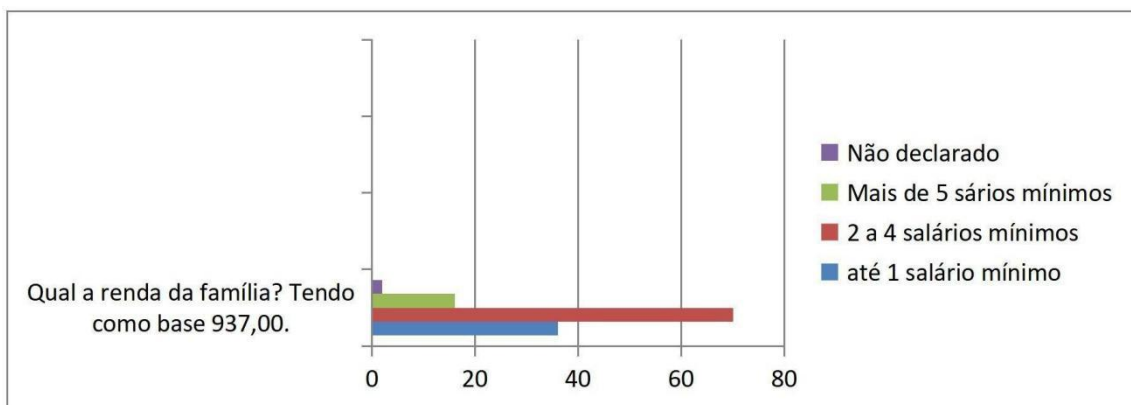
Emprego

De acordo com a pesquisa a maioria dos responsáveis dos alunos se declararam empregados, conforme o gráfico a seguir:



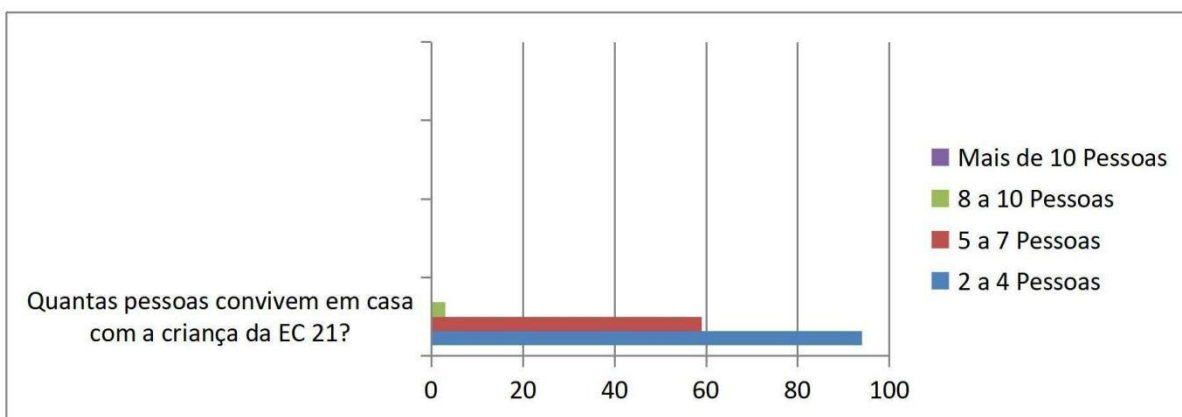
Renda familiar

A renda familiar da comunidade escolar a maioria administra de 2 a 4 salários mínimos.

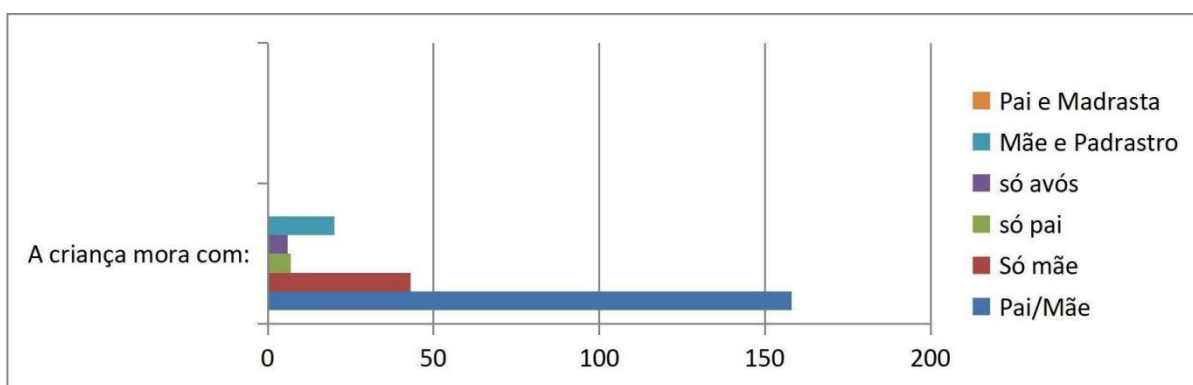


Quantidade de pessoas que vivem da renda familiar

Averiguou-se que na maioria dos lares mais de três pessoas convivem com esta renda familiar.



Dentro desta realidade, com o quantitativo de pessoas que moram na mesma casa, constatamos que os alunos moram com os pais casados ou com união estável como mostra o gráfico abaixo.



O relato dos pais vem reforçar os pontos frágeis no qual a gestão desta escola também detectou e acrescentou neste PP.

Com relação à formação de nossos docentes a maioria possui o curso magistério, com formação em curso superior completo e especialização, além de sempre participarem dos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação para a qualificação profissional. Na carreira assistência, as servidoras também sempre estão se especializando através dos cursos que lhe são oferecidos.

FUNÇÃO SOCIAL

Compreensão da finalidade da escola

Cabe à Escola Classe 21 do Gama promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar as aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar. Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Ante as modificações pelas quais a escola tem de se adaptar necessitamos repensar, portanto na função social da escola que redireciona a formação do cidadão na construção de conhecimentos, atitudes e valores, tornando-o um ser crítico, ético, solidário e participativo. Perante esta realidade, faz - se necessário também repensar o papel do educador, que perante o momento atual da educação brasileira tem a função de

oferecer ao aluno uma formação compatível com as demandas do mundo moderno, informatizado e tecnológico, valorizando habilidades, competências pessoais, conhecimentos e valores para além da aquisição de quantidades de informações.

Por este motivo, esta tem como função social assegurar uma aprendizagem significativa com o objetivo de promover no cidadão a crítica, a criatividade, a solidariedade, sendo capazes de atuar e transformar a sociedade. Um trabalho que abrangerá toda a comunidade escolar na sua concepção, pois trata-se de um conhecimento vivo e em constante construção.

Principalmente, o compromisso e a responsabilidade com um ensino de qualidade, que tem por objetivos além do desenvolvimento de conhecimentos científicos, culturais e sociais, a formação de valores e atitudes.

Em razão disso foi realizada uma pesquisa com a comunidade escolar, com o intuito de apurar qual seria a função social da escola para eles, além de saber qual a escola que desejam para as nossas crianças. Algumas das respostas obtidas foram as seguintes:

“Uma escola que possa ajudar a orientar minha filha ao caminho certo.”

“Uma escola com pais participativos, pois as reuniões sempre têm poucos pais ou responsáveis. Quando a família participa, a escola sempre melhora.”

“Que seja comprometida com o processo de ensino e aprendizagem. Que estimule a participação da família, possibilite aprendizagem além da sala de aula, com passeios culturais. Que seja um ambiente de aprendizagem.”

“Que desenvolva diversas formas de ensino, no sentido de melhorar o aprendizado do aluno.”

Pode-se observar diante da pesquisa que o desejo da comunidade escolar é de que a escola não seja apenas um transmissor de conhecimento, mas que transmita valores, além de capacitar o aluno para o mundo, observando sempre os avanços da sociedade. Deseja também que seja um local que ensina valores, como respeito e cidadania, um local que ofereça segurança, além de exercer plenamente a sua função que é a de capacitar para o futuro. Observamos também o desejo de uma escola de qualidade em tempo integral, mas o que depende de questões governamentais para ampliação de espaços e recursos humanos e materiais.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”- Paulo Freire.

MISSÃO E OBJETIVOS

A missão desta unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

OBJETIVO GERAL

Zelar pelo cumprimento do Regimento Escolar e da Legislação de Ensino, por meio da construção coletiva da proposta pedagógica onde serão expressos os objetivos, a missão, as metas e estratégias propostas como eixos norteadores e estruturantes da educação oferecida pela escola, tendo como suporte o Replanejamento Curricular de 2022, a LDB e demais documentos pertinentes a educação.

Assegurar que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivado de forma consciente, crítica, responsável, significativa, Interdisciplinar, multidisciplinar e preconize o indivíduo, sua cultura e suas diferenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma proposta pedagógica que propicie o resgate da imagem da escola, promovendo a inclusão da comunidade escolar em nossas atividades;
- Estruturar projetos pedagógicos que atendam as necessidades da UE, primando pela dinamicidade, além de incentivar a elaboração de projetos e sua aplicabilidade;

- Despertar na comunidade a importância de sua participação no Conselho Escolar, bem como na Associação de Pais e Mestres;
- Proporcionar momentos para a avaliação diagnóstica das turmas, bem como momentos para discussão e reflexão dos professores a fim de que se obtenha maior crescimento intelectual do aluno, visando sua aprendizagem;
- Desenvolver uma formação crítica e reflexiva dos alunos com base nos eixos estruturantes do currículo;
- Implementar projetos que propiciem a melhoria da escrita e da leitura na construção do conhecimento em todos os anos;
- Assegurar a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar, com o apoio de toda comunidade escolar ;
- Equipar a escola com recursos necessários para o bom andamento do trabalho pedagógico e administrativo, através de recursos garantidos pelos governos distrital e federal;
- Proporcionar que a escola seja um ambiente acolhedor, atendendo os objetivos da educação inclusiva, com direcionamento da Coordenação Pedagógica, EEAA, SOE e Direção ;
- Assegurar a transparência dos mecanismos de gestão de recursos financeiros repassadas à UE, através do PDDE e PDAF.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

“O senhor (...) mire e veja o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra.”

Guimarães Rosa

1) Princípios que orientam a prática educativa - LDB

Com o intuito de formar um aluno capaz de se expressar claramente na forma escrita e oral, de ter o seu raciocínio lógico bem desenvolvido e de estabelecer relações entre o saber teórico e sua prática cotidiana, o conteúdo curricular deverá adequar - se às possibilidades e aos limites do aluno, faixa etária e condições socioculturais. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Estruturar um planejamento adequado à realidade dos alunos e às necessidades dos educandos, refletindo constantemente sobre o ensino e a aprendizagem dos mesmos, levando-os a atingir competências e habilidades propostas, respeitando as diferenças;
- Observar a organização curricular, propondo aos alunos com necessidades educacionais especiais um desenvolvimento compatível com suas especificidades;
- Estabelecer sempre com clareza a relação entre a teoria e a prática;
- Fazer da prática de ensinar uma prática de levar a pensar;
- Procurar fazer da sala de aula não só um local de transmissão de conhecimento, mas também de desenvolvimento psicossocial e cultural;
- Garantir espaço para que o aluno possa se posicionar, argumentar e discutir;
- Ministras aulas dinâmicas utilizando recursos variados e disponíveis;
- Explorar de forma eficiente o espaço físico da escola: sala de vídeo/brinquedoteca, sala de leitura, quadra de esportes, parquinho e pátio;
- Estimular a incorporação de valores, hábitos de estudo e postura social adequada no ambiente escolar;

Uma sociedade harmônica existe no momento em que há o respeito mútuo entre diferentes grupos e diferentes culturas. No Brasil, por exemplo, temos uma miscigenação entre várias etnias. Partindo dessas informações, criaremos condições para que a escola seja local de diálogo, aprendizagem, convivência e respeito a própria cultura e diferentes formas de expressão cultural, tendo como referência a Lei nº 10.639/03. Portanto, projetos de valorização e resgate da cultura e da história Afro-brasileira serão elaborados para suprir as necessidades evidenciadas.

Cuidar, integrar, reconhecer, relacionar-se com crianças (e pessoas de um modo geral) com necessidades especiais e que, por isso, diferenciam-se ou utilizam recursos diferentes dos normalmente conhecidos ou utilizados, sempre foi um problema social e institucional.

A inclusão se refere a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade dos Alunos com Necessidade Educacionais Especiais (ANEE) na busca de seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania. Envolve fornecer o suporte de serviços da área de Educação Especial através dos seus profissionais. A inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto. Para que o processo inclusivo aconteça verdadeiramente nesta instituição deveremos nos adaptar as recomendações adotadas na Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que determina que a organização da instituição deve ter:

- Professores capacitados para a regência de classe e professores especializados em salas de recursos para o atendimento às necessidades especiais do aluno;
- Salas de aula em que estejam incluídos alunos com necessidades especiais, com o objetivo de enriquecer e diversificar as experiências;
- Currículos adaptados às necessidades dos alunos;
- Rede de apoio interinstitucional de saúde, trabalho e serviço social;
- Sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula; trabalho de equipe na instituição educacional; constituição de redes de apoio; participação da família e apoio comunitário;

Segundo a Proposta desta Secretaria de Educação devem ser realizadas quando necessário, para tornar o currículo apropriado às especificidades dos alunos, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação e com o objetivo de atender a todos os

educandos. Portanto, sempre que necessário realizaremos adaptações curriculares, para ajudar nossos alunos, conforme orientações da CRE- Gama..

Para nos assessorar junto aos ANEE e a outras crianças que necessitem de atendimento específico contamos com a ajuda da Equipe de Apoio à Aprendizagem e a Orientação Educacional. Ressaltamos que alguns projetos serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo de acordo com a necessidade evidenciada, portanto, a proposta em questão será modificada a todo momento para inclusão de tais projetos.

2) Princípios epistemológicos Unicidade entre teoria e prática

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas

as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país. Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino.

É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania). Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento. O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o 11 Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos

transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa. Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural

A legislação define normas de gestão democrática do ensino público da educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art. 14:

- Participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes.

Elaborar uma proposta pedagógica requer acima de tudo um planejamento de como serão executadas as atividades, e é importante que isso aconteça de maneira coletiva e organizada. Através desses princípios norteadores e dos abordados na Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal teremos o direcionamento das atividades desenvolvidas na Escola Classe 21 do Gama.

De acordo com Piaget (1974, p. 28), o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas, derivando cada estrutura de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói

continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio. Essas construções seguem um padrão denominado por Piaget de *ESTÁGIOS* que seguem idades mais ou menos determinadas. Todavia, o importante é a ordem dos estágios e não a idade de aparição destes.

Lev S. Vygotsky, (1987, p. 54) professor e pesquisador foi contemporâneo de Piaget, construiu sua *teoria* tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico- social. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela *interação* do sujeito com o meio.

As concepções de Vygotsky (1987, p. 56) sobre *o processo de formação de conceitos* remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento. Propõe uma visão de formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura.

As concepções de Vygotsky (1987, p. 60) sobre o funcionamento do cérebro humano colocam que o cérebro é a base biológica, e suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano. Essas concepções fundamentam sua ideia de que as funções psicológicas superiores (por ex. linguagem, memória) são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo. Desse modo, as funções psicológicas superiores referem-se a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem.

Para Vygotsky (1987, p. 91), as funções psicológicas superiores, que são características biológicas da espécie humana e, por outro, são desenvolvidas ao longo de sua história social. É o grupo social que fornece o material (signos e instrumentos) que possibilita o desenvolvimento de atividades psicológicas. Isso significa que se deve analisar o reflexo do mundo exterior no mundo interior dos indivíduos a partir da interação destes com a realidade, mais uma vez vemos a importância de adequar os conteúdos a realidade do aluno.

Uma ideia central para a compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico é a ideia de *mediação*:

enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim, pela mediação feita por outros sujeitos. *O outro social*, pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo.

Segundo Freinet (1975, p. 87) para que a aprendizagem aconteça, é necessário criar na escola um ambiente que permita às crianças uma investigação de suas próprias experiências para que elas mesmas cheguem às suas conclusões formando cidadãos livres e criativos capazes de transformar o meio em que vivem. Para Freinet (1975, p. 91), é necessário incentivar os educandos a procurar suas próprias respostas, e estimular o lado afetivo dos mesmos e conseqüentemente uma interação com a família para que a cooperação aconteça de maneira saudável e positiva, pois é necessário conhecermos o histórico social do aluno para que possamos “cobrar” sua ação na sociedade. A transformação educacional deve começar primeiramente na transformação da própria escola. A pedagogia de Freinet se fundamenta em quatro eixos: A cooperação, a comunicação, a documentação e a afetividade.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, é o documento que norteia o trabalho da escola de um modo geral. Baseado nos pressupostos teóricos de tal documento, utilizando-se das teorias crítica e pós – crítica. Onde o aluno e a comunidade são considerados como relevantes no processo educacional.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF, elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. (PUCCI,1995; SILVA, 2003).

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós- Crítica também fundamentam este documento. Ao abrir

espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade (SILVA, 2003, p.89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humano.

Interdisciplinaridade e contextualização

Diante desse embasamento teórico, a Escola Classe 21 do Gama observará o contexto histórico e social dos educandos, visando à aplicabilidade dos conteúdos de forma contextualizada e interdisciplinar para que sejam alcançadas as diferentes formas da educação básica, valorizando o aluno como um ser multidimensional, contemplando os eixos transversais e formando cidadãos com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Permitindo desta forma elaborar caminhos para a investigação e aquisições epistemológicas, instituindo valores humanos e sociais como elementos possibilitadores da convivência harmoniosa.

A prática pedagógica da Escola Classe 21 do Gama será fundamentada por meio de conhecimento, embasamento e reflexões para facilitar o processo interventivo, proporcionando o alcance dos objetivos propostos, promovendo desta maneira a troca e a construção coletiva de vivências respeitando a pluralidade cultural, a diversidade entre todos os envolvidos no processo e assim desenvolver valores e condutas buscando uma autonomia significativa nos educandos e ressignificando as experiências e conhecimentos trazidos do lar.

Para que os resultados desta Instituição Educacional sejam realmente eficazes se faz necessário a observância de dois aspectos diferentes, embora interdependentes e complementares: procedimentos didáticos e a aprendizagem do aluno.

Tendo como princípio que o desenvolvimento humano é um processo que se dá do nascimento à morte, em diferentes ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, por meio de interações estabelecidas com parceiros, nos quais cada pessoa (professor e aluno) desempenha um papel ativo, nessa perspectiva, as ações

pedagógicas desta Unidade de Ensino, devidamente planejadas, terão como objetivo o aproveitamento dessas variadas formas de aprendizagem e a partir delas construir suas atividades, ou seja, o professor não poderá ignorar os conhecimentos prévios que os alunos já possuem e ainda não poderá achar que a escola é o único meio para acontecer o processo de ensino- aprendizagem.

As aprendizagens significativas se caracterizam pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Quando uma aprendizagem ocorre sem estabelecer associação alguma com os conceitos relevantes já existentes, as novas informações armazenadas de forma passiva, são facilmente esquecidas e caracterizam a aprendizagem mecânica. Esse tipo de aprendizagem, em geral, vem predominando nas Escolas, porém não devemos interpretá-la como opositora a aprendizagem significativa, mas como uma etapa inicial que irá possibilitar os conhecimentos significativos.

No entanto, as escolas raramente a interpretam assim e primam por uma proposta pedagógica conteudista que muito pouco estimula aprendizagens significativas, porém a Proposta Pedagógica em questão tem como meta desenvolver mecanismos para criação de situações que priorizem as aprendizagens significativas, viabilizando assim a efetivação de projetos que trabalhem competências preexistentes para a formação de outras.

Devido às grandes mudanças ocorridas na sociedade, que hoje exige do cidadão competências cada vez mais amplas, e que por consequência gera transformações nos processos educativos. Sendo assim, a educação não pode ser vista como algo estanque, parado, necessita constantemente de reflexões e mudanças para se adaptar ao novo. Portanto, a educação deve ser o principal meio de promoção das competências que irá fazer desse cidadão um ser capaz de agir e interagir ativamente na sociedade do qual faz parte. De acordo com Perrenoud, (1999, p.7), competência é “a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimento, mas sem limitar-se a eles”, sendo assim as ações pedagógicas devem voltar-se para a articulação que o aluno deve estabelecer entre os saberes, compreendidos no ambiente escolar, e a aplicabilidade dos mesmos, ou seja, deve saber como resolver situações problemas colocando tais saberes em prática, tanto na vida pessoal como na profissional. Portanto, essa proposta pedagógica visa criar uma nova função social da instituição educacional

onde educamos para que o aluno possa intervir imbuídos de valores éticos, religiosos e morais em situações problema do mundo globalizado do qual faz parte.

Flexibilização

Levando em consideração, as mudanças e particularidades da comunidade escolar, todo o planejamento escolar deve estar passível de modificações ao longo de sua implantação, visto que estamos inseridos em uma sociedade diversa e que sofre alterações constantes, primando por uma Educação mais próxima da realidade de nossos estudantes.

Essa flexibilização deve observar os objetivos propostos de cada um dos projetos e metodologias a serem implantados, a fim de que os mesmos não sejam perdidos ou até mesmo extintos ao longo do processo de mudança.

A escola ideal deve e precisa estar o mais próximo possível da realidade da comunidade escolar, observando as principais características da mesma, bem como suas mudanças e transformações, e adequando suas práticas a essa situação.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Proposta Pedagógica da SEEDF ressalta que a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos alunos. Portanto, cabe ao professor romper com algumas das ideias preexistentes sobre as categorias de alunos, seja pela faixa etária, origem étnica ou sociocultural.

Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira que tratam a Lei nº 10.639/2003 serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Artes, Literatura e História Brasileira. Ofertamos também o Ensino Religioso, que compõe parte diversificada do currículo, porém de caráter obrigatório.

Ressaltamos que os conceitos específicos, assim como abordado nas orientações curriculares, são integrados em cada área do conhecimento e recebem tratamento pedagógico, no qual é valorizada a interdisciplinaridade, sendo substituída a acumulação de informações pela reflexão e interação. Para a parte diversificada do currículo serão realizados projetos e atividades de interesse para a comunidade escolar a fim de enriquecer o trabalho em sala.

Segundo o Currículo em Educação Básica de Educação Infantil a educação neste período se baseia em oferecer momentos de cuidados, brincadeiras, musicalização e aprendizagens orientadas, com a finalidade de desenvolver as capacidades infantis e a aquisição das capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. Sendo assim, iremos oferecer momentos lúdicos, para que a criança de Educação Infantil possa ser estimulada para construir sua autonomia e se tornar um ser humano crítico, criativo, reflexivo e solidário. A escola também irá se basear nas ações propostas pela coordenação intermediária da educação infantil, que tem como base a Plenarinha da Educação Infantil que tem por objetivo oportunizar às crianças, por meio da escuta sensível e atenta, uma participação ativa nas reflexões acerca do tema proposto e em torno de seus direitos e necessidades, vivenciando a interlocução com o Currículo em suas diferentes expressões e linguagens.

O currículo para os ANEE será o mesmo, porém serão realizadas adequações curriculares, a fim de que as atividades pedagógicas sejam definidas a partir dos interesses e necessidades dos alunos, priorizando a parte diversificada do currículo.

Esse trabalho é realizado pelo professor regente sendo orientado pelo professor da sala de recursos.

Observando as mudanças sociais, políticas, culturais e tecnológicas, pelas quais a sociedade vem passando, o que resulta em mudanças na prática educativa e que tentou-se contemplar na construção desta proposta, percebeu-se a necessidade de oferecer aos nossos alunos uma educação compatível com as demandas do mundo moderno, valorizando - as. Portanto, iremos voltar nosso olhar para essa questão, dando ao Currículo, adotado pela Rede Pública de Ensino, uma forma de aplicabilidade que leve ao aluno a construir aprendizagens significativas, e competências que o leve dar conta das exigências do mundo globalizado.

Teremos ainda a preocupação de fazer com que o aluno desenvolva os objetivos propostos na LDB, no art. 32, que trata da formação básica do cidadão.

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Partindo da afirmativa de que o Currículo adotado visa possibilitar o educando o desenvolvimento da sua capacidade de compreender o mundo, de ampliar suas fronteiras de conhecimento, de aprender a ser e a conviver e tornando um cidadão multidimensional por excelência, cabe a nós, como instituição educacional procurar maneiras de aplicá-lo a fim de que consigamos alcançar uma aprendizagem significativa, na qual o aluno desenvolva-se como um ser multidimensional o que será fundamental para sua vida plena em sociedade.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A sociedade está passando por profundas mudanças sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que produzem resultados significativos nos vários âmbitos, portanto, voltemos nossa atenção para uma das instituições sociais que mais tem de se adequar a essas transformações, a escola.

Diante dessas modificações das quais a escola tem de se adequar devemos repensar, portanto na função social da escola que redireciona a formação do cidadão na construção de conhecimentos, atitudes e valores, tornando-o um ser multidimensional, com respeito a sua integralidade. Diante deste cenário, se faz necessário também repensar no papel do educador, que perante o momento atual da educação brasileira tem a função de oferecer ao aluno uma formação compatível com as demandas do mundo moderno, valorizando habilidades, competências pessoais, conhecimentos e valores para além da aquisição de quantidades de informações.

Nesse sentido, de mudança de concepção, de reflexão sobre o papel da escola, importância da família no processo de aprendizagem dos alunos faz-se necessário repensar a estrutura de tempo – espaço escolares com o intuito de atender as necessidades atuais da sociedade, além de propiciar e garantir que o aluno possa continuar a desenvolver a sua aprendizagem, conforme a proposta dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento.

1) Ciclos, Série ou Semestres

Com este intuito de adequar as necessidades da sociedade atual, a escola trabalha em Ciclos para que seja respeitada as individualidades do aluno no seu processo de ensino aprendizagem, onde esta UE adotou as seguintes modalidades de ensino: A Educação Infantil que corresponde ao 1º Ciclo do Ensino Fundamental, atendendo aos alunos do 1º e 2º Períodos e o 2º Ciclo, que se divide em 2 Blocos, sendo o primeiro o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e o segundo, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Esta UE propicia estratégias e intervenções (reagrupamento, projeto interventivo) que possibilitem o aluno a continuar a desenvolver sua aprendizagem e a sanar as dificuldades durante este processo.

2) Organização dos Tempos e Espaços

A escola dispõe de 8 salas de aula, distribuídas em:

- 1 sala para Educação Infantil 1º período A(matutino) e 2º período B (vespertino)
- 1 sala para 2º período A (matutino) e 1º ano C (vespertino)
- 1 sala para 1º ano A (matutino) e 2º ano A (vespertino)
- 1 sala para 1º ano B (matutino) e 2º ano B (vespertino)
- 1 sala para 3º ano A (matutino) e 2º ano C (vespertino)
- 1 sala para 3º ano B (matutino) e 3º ano C (vespertino)
- 1 sala para 4º ano A (matutino) e 4º ano B (vespertino)
- 1 sala para 5º ano A (matutino) e 5º ano B (vespertino)

Além dessas salas de aula, a escola ainda dispõe das seguintes dependências:

- Sala de orientação educacional
- Sala de recursos
- Sala de equipe de apoio à aprendizagem
- Sala dos professores
- Sala para os agentes de limpeza
- Sala de vídeo
- Biblioteca
- Sala dos professores
- Secretaria
- 2 banheiros para os professores
- 4 banheiros infantis
- 1 banheiro para portadores de necessidade especiais
- 1 banheiro para os serviços terceirizados

Nas terças-feiras acontecem os planejamentos das ações pedagógicas por professores do BIA, educação infantil e 4º e 5º anos. As quartas-feiras são realizadas as coordenações coletivas, momento em que são definidas as estratégias e ações a serem realizadas pela escola de forma geral. As quinta-feiras os professores realizam os cursos

de aperfeiçoamento que são oferecidos pela EAPE para a melhoria de suas práticas educativas.

3) Relação Escola-Comunidade

A comunidade escolar está ciente de como é desenvolvido o trabalho nesta UE, no entanto percebe-se que o apoio/ acompanhamento escolar ainda não acontece da forma idealizada por toda a equipe escolar.

Diante dessa realidade, está sendo desenvolvido o projeto Escola de Pais que visa uma maior aproximação da comunidade escolar, bem como o seu engajamento na proposta pedagógica desta Unidade de Ensino

4) Metodologias de Ensino Adotadas

Pensando no desenvolvimento perfeito das atividades diárias e na harmonia do cotidiano escolar, elaboramos um regimento interno com a participação de todos os segmentos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, lembramos que todos os itens mencionados foram aprovados por toda a comunidade escolar.

Para uma melhor organização do trabalho pedagógico e observando o desenvolvimento do aluno a escola procurou organizar-se das seguintes formas, com base nas Diretrizes de Avaliação:

Procedimentos interventivos: Durante o processo de ensino aprendizagem, os alunos têm direitos aos procedimentos interventivos que irão garantir o pleno desenvolvimento dos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos nos ciclos. Esses procedimentos são os descritos nos documentos norteadores da SEDF e incluem os reagrupamentos intraclasse, os projetos interventivos. É de responsabilidade dos pais acompanharem o rendimento da criança.

Esses procedimentos acontecem da seguinte forma:

O reagrupamento interclasse: atende todos os alunos do Bloco de alfabetização. De acordo com o seu nível de psicogênese, envolve toda a equipe escolar, coordenadores, direção e professores. O grupo de professores junto com a coordenação

define o tema a ser trabalhado, bem como as estratégias e necessidades de adequação de horários e dias. Para os alunos do 4º e 5º ano o reagrupamento intraclasse acontecerá uma vez por bimestre durante dois dias consecutivos, com duração de duas horas e meia por dia.

O reagrupamento intraclasse acontece em sala de aula de acordo com a necessidade dos alunos e que foi observado pelo professor.

Avaliação escolar: informamos que a avaliação é realizada por meio de observações, atividades diárias realizadas em sala (meet) e/ou solicitadas para casa e avaliações escritas, sendo registradas em fichas de relatório bimestrais ou semestrais;

- RAV: Registro de Avaliação formal, com base no regimento escolar, é realizado bimestralmente pelo professor, entregue aos pais para ser assinado na reunião e anexado posteriormente aos documentos do aluno;
- RDIC: Registro de Avaliação da Educação Infantil aonde são descritos o desenvolvimento da criança nos campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O RDIC é feito semestralmente pelo professor, entregue aos pais para ser assinado na reunião e anexado posteriormente aos documentos do aluno;
- Conselho de Classe: ocorre ao término de cada bimestre letivo, com a participação de todos os professores, coordenadores pedagógicos, direção, Orientador Educacional e a equipe da EEAA (pedagogo e psicólogo), onde são discutidos as dificuldades apresentadas no período pelos alunos e quais as ações necessárias para tentar saná-las.
- Sala de Leitura: a sala de leitura é organizada por dois professores readaptados que semanalmente realizam o lançamento de livros para leitura deleite, bem como realizar o projeto de leitura.

5) Atuação do Serviço de Apoio à Aprendizagem

Constitui-se de um serviço de apoio técnico pedagógico, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais educacionais, bem como colaborar para a melhoria do desempenho dos estudantes, viabilizando a concretização de uma

cultura de sucesso escolar.

Em nossa Unidade Escolar, o serviço conta apenas com o profissional com formação em Pedagogia, a professora Adriana Maria Paula de Jesus. Estamos com carência de profissional com formação em Psicologia. Com isso, neste momento este tipo de apoio educacional encontra-se deficitário.

6) Atuação do Serviço de Orientação Educacional

O Orientador Educacional desta escola é a senhora Iris Cristina da Silva Freire que integra de forma competente a equipe pedagógica, incorporando ações de conscientização, sensibilização e comprometimento com o processo de ensino aprendizagem. Além disso, faz o acolhimento de famílias dos alunos, dos próprios alunos e todo o corpo docente, fazendo vários trabalhos de escuta ativa e intervenções pedagógicas como palestras, encontros para roda de conversas e encaminhamentos a outras áreas, como saúde (exames oftalmológicos, consultas odontológicas, psicológicas) e direcionamento ao Conselho Tutelar, nos casos em que sejam necessárias tais medidas.

7) Atuação da Sala de Recursos

A Sala de Recursos desta Unidade de Ensino constitui-se de um espaço de formação complementar de atendimento generalista atendendo alunos com deficiências, deficiências múltiplas e transtorno do espectro autista, de acordo com a Resolução nº 1/2017 do Conselho de Educação do Distrito Federal. Os atendimentos ocorrem por itinerância na Escola Classe 15 do Gama (polo) e na Escola Classe 21 do Gama, onde os alunos recebem de dois a cinco atendimentos por semana, dependendo da disponibilidade de horário e rotina de cada aluno. O número total de alunos no AEE é de 16, nas duas unidades juntas. Nesse espaço busca-se, através da aplicação de diferentes atividades, métodos e recursos pedagógicos, contemplar o educando na sua totalidade, atingindo os níveis de conhecimentos e expressão a fim de que haja ressignificação dos conteúdos escolares e das relações estabelecidas.

8) Atuação do Monitor Escolar

O profissional da Educação atuante como monitor escolar, atuará como colaborador no processo de ensino aprendizagem dos alunos ANEE, no que diz respeito a realização de atividades do cotidiano da criança, como ir ao banheiro, alimentação, cuidados e socialização, bem como auxílio nas atividades escolares.

9) Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

O Educador Social voluntário trabalha auxiliando os alunos na realização de atividades cotidianas como alimentação, mobilidade e utilização do banheiro. Como o próprio nome indica, o serviço é feito de forma voluntária, onde é feita uma seleção de candidatos através da análise de currículo, análise esta realizada pela Equipe Gestora e os mesmos recebem uma ajuda de custos para alimentação e transporte, no valor de R\$40,00 (quarenta reais) por turno de trabalho. Vale ressaltar que este tipo de serviço não gera nenhum tipo de vínculo empregatício, deixando assim livre para que qualquer uma das partes (escola e ou educador) cesse o serviço.

10) Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica deve funcionar como o motor máximo do processo de aprendizagens no âmbito escolar, primando pela qualidade de ensino, construindo e fortalecendo as relações interpessoais com a comunidade escolar e visando um processo de ensino aprendizagem de qualidade e eficaz.

Nossa coordenação pedagógica é direcionada pela pessoa Equipe Gestora, professora Maria Aparecida Serpa de Franca (diretora), Patrícia Galdino da Silva (vice-diretora) e Rejane Rocha do Nascimento (supervisora) em consonância com as coordenadoras Andreia Conceição Matos e Andrea Maria Paula de Jesus.

Cada ciclo de aprendizagem conta com um coordenador referência, mas deixando claro que essa divisão aconteceu somente para melhor organização do trabalho pedagógico, pois a concepção pedagógica da escola é única e coesa. Com isso as frentes de trabalho acontecem da seguinte forma: Educação Infantil (supervisora Rejane), Bloco Inicial de Alfabetização (professora Andreia Matos e a vice-diretora Patrícia Galdino) e 4º/ 5º ano (professora Maria Filha e a diretora Maria Aparecida Serpa).

11) Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

Para uma educação de qualidade são necessários alguns elementos básicos, como a valorização do profissional e a sua formação continuada.

Em nossa Unidade de Ensino realizamos constantes formações aos nossos profissionais como realização de oficinas de para construção de atividades e jogos, bem como minicursos e palestras informativas e formativas em nossa coordenação coletiva às quartas feiras.

Neste ano, a CRE Gama juntamente com a EAPE estão realizando o curso Identidade e Pertencimento, onde a coordenadora Andréia Matos participa dos encontros na CRE Gama e faz o repasse aos professores na coordenação coletiva, às quartas feiras em nossa própria escola. A certificação deste curso será oportunizada pela EAPE a partir da realização das atividades propostas, sendo esta com carga horária de 90h neste primeiro semestre e mais 90h no segundo semestre de 2022.

12) Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A escola deve ter como uma de suas funções primordiais garantir a permanência e êxito escolar dos estudantes.

Pensando nessa problemática promovemos ações de integração da comunidade como festas comemorativas, encontros para roda de conversas, acolhimento a comunidade (família) e ao próprio estudante, melhoria das condições físicas prediais da escola, garantia do fornecimento de lanche, a fim de tornar o ambiente escolar o mais agradável possível.

Para que ocorra o êxito escolar, trabalhamos com a abordagem das demandas de nossos estudantes e posterior estudo de alternativas para resolver essas, visando novamente a qualidade do ensino e o sucesso de nossos alunos.

13) Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é realizada através de reforço escolar, reagrupamentos intra e inter classe, bem como projetos diversos como: sala de leitura, horta, psicomotricidade e plenarinha.

14) Implementação da Cultura da Paz

A implementação da cultura da paz está sendo feita através da realização da Escola de Pais, projeto este que visa a melhoria das relações interpessoais e um maior entrosamento entre a comunidade e o corpo docente.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

1) Avaliação para as aprendizagens

A avaliação faz parte integrante e intrínseca ao processo educacional e será apresentado a seguir como esta que abordará com base nas diretrizes avaliativas em relação a aprendizagem dos alunos. E as ações implementadas para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica.

O processo avaliativo abrange todas as ideias do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos construídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

Avaliar exige, antes que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para, em seguida, escolherem-se os procedimentos, inclusive aqueles referentes à coleta de dados, comparados e postos em cheque com o contexto e a forma em que foram produzidos.

Vários estudos nos levam para uma visão contemporânea da avaliação, de que ela é um processo interativo de ação e reflexão e por consequência faz gerar uma reflexão da práxis pedagógica que resultará em uma ação transformadora.

2) Avaliação em larga escala

Em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, esta instituição adotará a linha da Avaliação Formativa de Educação Integral, que pressupõe respeito ao desenvolvimento contínuo do aluno, considerando-o como um ser multidimensional, observando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

A avaliação formativa tem como característica identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ainda não aprendeu e, neste momento, tanto o aluno quanto o professor são avaliados, sendo assim podemos melhorar nossas práticas e redirecionar nossas ações pedagógicas.

Nesta UE iremos considerar, portanto, as diversas funções da avaliação formativa que além de ser diagnóstica, participativa, processual e contínua, também é o avaliar para incluir, apreciar e acolher todo o potencial que o aluno traz consigo. Vale ressaltar que não descartamos a utilização de avaliações escritas (provas), que terá utilidade conjunta com os demais procedimentos avaliativos. Não utilizaremos a Progressão Parcial com dependência, pois de acordo com a Lei nº 2.686 de 19/01/01, bem como da Portaria nº 483, de 20 de novembro de 2001 e a Resolução nº 01/05 – CEDF, de 02/08/05, essa dependência é assegurada apenas para os alunos de 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e 2^o e 3^o ano anos do Ensino Médio.

Entretanto, este instrumento avaliativo não será o único e nem o principal a ser considerado nesta UE que utilizará outros instrumentos para avaliar o aluno em sua integralidade e, valorizando todo o seu desenvolvimento durante este processo de aprendizagem. Segue abaixo alguns dos instrumentos que serão utilizados:

- A observação e participação ;
- As atividades realizadas em sala de aula;
- As atividade para serem realizadas em casa;
- As pesquisas, trabalhos em grupos;
- O conselho de classe;
- A autoavaliação ;
- As atividades com registro, como: portfólio, registro reflexivo, autoavaliação.

Tais instrumentos avaliativos serão ministrados, conforme a necessidade do período, isto é, a observação, participação, atividades em sala de aula, dever de casa são feitos diariamente pelo professor regente de todos os anos, as pesquisas, trabalhos em grupos, registro reflexivo serão realizadas, conforme a necessidade dos assuntos desenvolvidos, e principalmente para as turmas do 4^o e 5^o ano, o portfólio será construído no decorrer do período, principalmente para as turmas da educação infantil e do 1^o ano, porém outros anos utilizarão também este instrumento avaliativo, para nas turmas do BIA a avaliação se dará através da evolução nos testes da psicogênese, no desenvolvimento em relação às atividades propostas diariamente, outras formas de avaliação serão utilizadas, conforme a necessidade. Os professores regentes não serão

os únicos agentes da avaliação, participarão também a coordenação pedagógica, a equipe gestora, o SOE e a EEAA, bem como os familiares dos alunos.

Para suprir as dificuldades que o aluno for apresentando durante o processo serão aplicadas intervenções, como projetos interventivos, reagrupamentos e a recuperação contínua. No entanto, este trabalho não é exclusivo da instituição educacional, mas sim um trabalho conjunto e de parceria com a família que deverá estar inserida em todo o processo avaliativo do aluno.

Os alunos da Educação Infantil também irão passar pelo processo avaliativo que se dará principalmente pela observação sistemática e, também pelos seus registros considerando a sua evolução através das atividades realizadas.

3) Conselho de Classe

Outra forma de avaliar o processo será por meio das coordenações coletivas, os pré-conselhos por turma, os conselhos de classe que ocorrem ao final de cada bimestre que além de contar com a participação de toda a equipe pedagógica da escola seguirá as normas propostas pelas Diretrizes de Avaliação da SEDF com a presença de um representante dos pais, a qual discute e traça estratégias para tentar sanar as dificuldades dos alunos que são apresentados e as reuniões de pais que não se reduzirá apenas no final dos bimestres, mas sempre que sentir necessidade para que tanto a escola e a família em parceria possam co-atuar no desenvolvimento dos alunos.

Ou seja, nossa base está no Currículo em Movimento, no documento Diretrizes de Avaliação Educacional, onde se destaca na pág. 12. *“A avaliação possui diversas funções; contudo a SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/ procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha aquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir ”*

4) Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional será realizado ao longo de todo o período de ano letivo, nas coordenações coletivas, onde serão abordadas as práticas educativas de todos os setores da escola, como professores, equipe gestora, equipe de limpeza, agentes de portaria, vigilância e a equipe de assistência a educação, para que seja feito um trabalho de construção de melhoria de práticas a fim de fortalecer o trabalho de excelência dessa Unidade Pública de Ensino.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

“A educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”

(LDB 9394/96 art 2º)

A Escola Classe 21 do Gama tem como meta assegurar uma aprendizagem significativa com o objetivo de promover no cidadão a crítica, a criatividade, a solidariedade, sendo capazes de atuar e transformar a sociedade.

Sobretudo, o compromisso e a responsabilidade com um ensino de qualidade, que tem por objetivos além do desenvolvimento de conhecimentos científicos, culturais e sociais, a formação de valores e atitudes.

1) Gestão Pedagógica:

- Proporcionar momentos de estudos, nas coordenações coletivas, para a compreensão do desenvolvimento pedagógico, social e motor dos alunos, com o intuito de valorizar o seu aprendizado;
- Reduzir o quantitativo de alunos defasados em idade x série, mediante a adoção de estratégias de intervenção, como projetos interventivos, reagrupamento e outras intervenções como, encaminhamento à EEAA, Sala de recursos, SOE, conforme as necessidades apresentadas ao longo do período escolar, contando com o acompanhamento do Professor Regente, Coordenação Pedagógica e demais profissionais da educação;
- Melhorar os índices de avaliação institucional, como IDEB, SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, ANA, a partir dos dados dos anos anteriores com o direcionamento da Direção e Coordenação Pedagógica;
- Propiciar momentos de avanços e aprendizados dos alunos do primeiro ciclo, para que ao final do bloco os alunos possam encontrar - se alfabetizados;
- Promover os reagrupamentos intraclasse, interclasse e projetos interventivos, no primeiro e segundo ciclo, para desta forma permitir o pleno desenvolvimento de

nossos alunos, reduzindo as dificuldades encontradas em cada ano;

- Proporcionar que a escola seja um ambiente acolhedor, atendendo aos objetivos da educação inclusiva, com direcionamento da Coordenação Pedagógica, SOE e Direção;
- Acompanhar e controlar a frequência dos alunos, adotando medidas para assegurar a sua permanência na escola, com o auxílio do professor regente e secretaria;
- Promover em encontros bimestrais com a Escola de Pais, com temas que sejam de interesse da comunidade escolar, durante o ano de 2023 com profissionais e especialistas dos temas geradores;
- Proporcionar atividades que visem o desenvolvimento psicomotor, através de projetos específicos de: psicomotricidade, do CID (Centro de Iniciação Desportiva) com a iniciação ao voleibol para o 4º e 5º ano;
- Aplicar o projeto de leitura no decorrer do ano letivo, de 2023, englobando em cada bimestre a contextualização dos temas transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em Direitos e Humanos e Educação para a Diversidade.
- Trabalhar com os professores os possíveis motivos dos atos indisciplinados dos alunos com a orientação do SOE;

2) Gestão de Resultados Educacionais

De acordo com o resultados alcançados durante as aprendizagens, adotar a estratégia de recuperação de conteúdos defasados ao longo do período de pandemia, com o uso de projetos interventivos como reforço escolar, reagrupamentos, leitura, psicomotricidade de outros. Bem como a utilização dos momentos de coordenação coletiva para a realização de atividades de aperfeiçoamento para os professores, a fim que os mesmos possam aplicar em sala de aula para recuperar tais aprendizagens.

3) Gestão Participativa

A gestão participativa ocorre de maneira em que todos os envolvidos no processo educacional exercem papel fundamental no êxito da construção de saberes. A

Escola Classe 21 promove sempre o debate entre as partes envolvidas para que sejam tomadas as decisões mais acertadas para o sucesso educacional e funcional do ambiente escolar.

4) Gestão de Pessoas:

Estabelecer um trabalho conjunto entre a escola e as famílias para que estas adquiram a função primordial de participar ativamente na vida de seus filhos, que se perdeu no decorrer das últimas décadas. Para que possamos atingir esses objetivos, mesmo que a longo prazo, a escola solicitará a participação dos pais em:

- Atividades extraclasse (previstas no calendário escolar);
- Palestras de interesse público, através da Escola de Pais (drogas, alimentação, orientação sexual, a influência da televisão, sexualidade e etc);
- Sempre que se detectar a necessidade de encaminhamento de alunos para atendimento médico ou psicológico, os pais deverão ser consultados antes de qualquer ação;
- Propiciar nas coordenações coletivas temas que auxiliem e capacitem os profissionais no trabalho com os educandos;
- Prestação constante de informações e esclarecimentos que se refiram aos alunos e à escola;

5) Gestão Financeira:

De acordo com as deliberações emanadas da Lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007 os gestores das instituições educacionais devem:

- I. implantar executar as políticas públicas de educação, assegurando a qualidade, a equidade e responsabilidade social de todos os envolvidos;
- II. assegurar a transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;
- III. otimizar os esforços da coletividade para a garantia da eficiência e relevância do plano de trabalho e da proposta pedagógica;
- IV. garantir autonomia das unidades escolares, no que lhes couber pela legislação vigente, na gestão pedagógica, administrativa e financeira, por meio do

- Conselho Escolar, de caráter deliberativo;
- V. assegurar acesso de avaliação institucional mediante mecanismos internos e externos, a transparência e a prestação de contas a comunidade
- VI. assegurar mecanismos de suporte para a utilização, com eficiência, dos recursos descentralizados diretamente às unidades.
- Prestação de contas de todo o dinheiro referente à Escola: em relação à arrecadação da Associação de Pais e Mestres – APM a prestação de contas será realizada de dois em dois meses, juntamente com algum evento que ocorrer durante este período.
 - Para o gerenciamento e acompanhamento da utilização dos recursos financeiros, às escolas do DF contam com o apoio das Unidades Executoras Conselhos Escolares; O Programa de Descentralização dos Recursos Financeiros recebidos diretamente nas escolas a verba será para gerir gastos, de acordo com as necessidades apresentadas e utilizar os recursos públicos com responsabilidade, honestidade e transparência.
 - Reuniões de pais, solicitando aos mesmos sugestões para serem levadas ao Conselho Escolar; visando a melhor aplicabilidade dos recursos financeiros recebidos (PDAF , PDDE, APM.)

6) Gestão Administrativa:

Para o sucesso da implementação da Proposta necessita-se realizar algumas mudanças na estrutura física da escola, e fazer o reparo de alguns itens, a seguir:

- Reformar os espaços da escola: a cantina, banheiros, pátio e quadra.
- Durante o ano de 2022 foi feita a reforma da quadra esportiva.
- No ano de 2022 foi feita a reforma do parque de estrutura metálica para a utilização pelos alunos do 4º e 5º ano.
- Revitalização da horta.
- Construção de banheiros e vestiários próximo a quadra de esportes, para a utilização pelos alunos do Programa CID - Centro de Iniciação Desportiva.
- Construção de arquibancada próxima a quadra de esportes.
- Pintura de jogos educativos, no piso do pátio da escola para trabalhar a

coordenação motora e atenção dos alunos.

O suporte didático para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula é de extrema importância, aulas enriquecidas com materiais pedagógicos apresentam melhores resultados na construção de competências e habilidades. Para tanto, usar-se-á os recursos disponíveis para complementar e ajudar o trabalho do professor em sala de aula, bem como aprimorar o trabalho administrativo, com a troca de alguns recursos tecnológicos. Vejamos alguns itens fundamentais para aprimorar todo o trabalho escolar:

- Compra de jogos pedagógicos;
- Aquisição de televisores smart, para que possam ser utilizados recursos tecnológicos em sala de aula, a fim de melhorar as aprendizagens.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

1) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)				
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Alcançar o sucesso no processo de ensino aprendizagem	Reconhecer a realidade da comunidade escolar.	Realizar palestras motivacionais com os professores.	Coordenação pedagógica e equipe gestora	Durante todo o ano letivo de 2023.
Melhorar as relações interpessoais entre as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem	Reconhecer e sanar as fragilidades encontradas na construção do conhecimento.	Planejar as atividades que serão realizadas com os alunos. Planejar os projetos interventivos para recuperar as aprendizagens		

2) CONSELHO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)				
CONSELHO ESCOLAR				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Fiscalizar o uso de recursos financeiros da SEEDF.</p> <p>Contribuir com as atividades escolares.</p> <p>Acompanhar a execução de obras de reforma e construção no ambiente escolar.</p>	<p>Garantir o bom andamento da situação financeira da Unidade de Ensino.</p>	<p>Participação em reuniões deliberativas que envolvam o uso de recursos financeiros da SEEDF.</p>	<p>Presidente: Maria Aparecida Serpa de Franca</p> <p>Vice-presidente: Patrícia Galdino da Silva</p> <p>Secretária: Tricy de Araujo Lima</p> <p>Primeira Tesoureira: Andrea Maria Paula de Jesus</p> <p>Segunda Tesoureira: Maria Aparecida de Sousa Barros</p> <p>Conselho Fiscal: Keylla Regina do Rosário Braga</p> <p>Conselho: Rejane Rocha Nascimento</p> <p>Conselho: Ane Cristine Araújo</p> <p>Conselho: Mirela Sousa Sá</p> <p>Conselho: Maria do Socorro Silva Fernandes Araújo</p>	<p>Ao longo do ano de 2023.</p>

3) SERVIDORES READAPTADOS

Segundo a Portaria N°12, de 13 de janeiro de 2017 e Portaria N°13, de 17 de janeiro de 2017 que dispõe sobre a modulação para os professores readaptados, faz-se necessário o Projeto Político Pedagógico das Unidades de Ensino, contemplarem a área de atuação e a proposta de trabalho a ser desenvolvida na Escola Classe 21 do Gama.

Com isso, segue abaixo o quadro com o nome, matrícula e respectivas propostas de trabalho dos professores readaptados.

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) PROFESSORES READAPTADOS SALA DE LEITURA/BIBLIOTECA ESCOLAR				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Proporcionar maior acesso aos livros da sala de leitura e demais segmentos da escola. Contribuir com o trabalho pedagógico da escola. Atender aos alunos no horário do recreio. Auxiliar os alunos na escolha dos livros de acordo com sua faixa e nível de interesse	Atender o maior número possível de alunos dentro de cada turno. Fomentar e garantir aos professores, coordenadores e alunos acesso aos livros em ambos os turnos.	Atender aos alunos, professores, coordenadores que desejam pegar/devolver livros nos dois turnos. Atender aos alunos que desejam ficar lendo no horário do recreio. Orientar no cuidado e manuseio dos livros. Desenvolver ações dentro da sala de leitura para incentivar a leitura. Remanejar livros didáticos, distribuição e recolhimento dos mesmos	Tricy de Araujo Lima	Ao longo de todo o ano de 2023.

		na escola.		
--	--	------------	--	--

PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) SERVIDORES READAPTADOS SUPORTE A DIREÇÃO (PORTARIA)				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar pela segurança dos alunos e demais segmentos da escola; Contribuir com o trabalho administrativo da escola.	Dar assistência a direção. Zelar pelo bem estar dos alunos.	Fiscalizar a entrada e saída de pessoas, observando o movimento da mesmas no saguão da portaria principal e no pátio; Tratar todos os servidores da escola, alunos, pais e visitantes com respeito e urbanidade; Auxiliar, quando solicitado e autorizado, os demais colegas, mesmo que em serviço que não seja o de portaria;	Keylla Regina do Rosário Braga Melquiades.	Ao longo de todo o ano de 2023.

4) PLANO DE AÇÃO DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro.

Justificativa Teórica

A aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente do trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sócio cognitivo e afetivo (BENCK, 2010).

No início da segunda infância, a partir dos 7 anos, ocorre o período ideal para o início de um trabalho baseado em atividades esportivas em geral que desenvolvem mais intensamente a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor (JURAK et al., 2006).

Estas habilidades tanto psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa, ritmo) quanto motoras, são adquiridas em determinados períodos da infância onde deve ser estimulada para melhor aquisição das mesmas. Segundo Gallahue e Donnelly (2008), as crianças devem adquirir essas habilidades fundamentais básicas antes de poder somá-las em combinações de

habilidades, ou seja, propõem que exista um eixo norteador na aquisição e no desenvolvimento das competências motoras. Justifica-se, portanto, que para algumas modalidades individuais (oferecem estímulos no sentido de desenvolver as habilidades fundamentais básicas) a iniciação se dê a partir dos 5 anos. Por outro lado, as modalidades coletivas que exigem, além do manejo de bola, os domínios e as combinações destas habilidades propõem-se uma iniciação a partir dos 10 anos.

HABILIDADES FUNDAMENTAIS BÁSICAS	COMBINAÇÃO HABILIDADES FUNDAMENTAIS
DOS 3 AOS 8 ANOS	DOS 8 AOS 12 ANOS
<p>ANDAR, CORRER, SALTAR, RECEBER, ARREMESSAR, ANDAR SOBRE UMA TRAVE, EQUILIBRAR EM UM DOS PÉS, SUSTENTAR-SE, ARRASTAR</p>	<p>CORRER + SALTAR CORRER + SALTAR + ARREMESSAR ANDAR + DRIBLAR AGACHAR + ARRASTAR DRIBLAR + ARREMESSAR RECEBER + CORRER BALANÇAR + GIRAR ROLAR + SALTAR</p>

Proposta de divisão por faixa etária para aquisição de habilidades motoras fundamentais e suas combinações. Fonte: Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. Gallahue e Donnelly (2008).

Fundamentação Legal

- Lei Orgânica do Distrito Federal, 1993.
- Lei nº. 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 23 de dezembro de

1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Capítulo II, Seção I, art. 27, inciso IV.

- Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998 – Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.
- Lei nº. 3.433, de 06 de agosto de 2004 – assegura aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar.
- Decreto nº. 26.280, de 17 de outubro de 2005 – regulamenta a Lei nº. 3.433.
- Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008.

Função

Os Centros de Iniciação Desportiva propõem oferecer aos alunos o caráter de formação esportiva crítica, identificando e desenvolvendo habilidades específicas de diferentes modalidades, com vistas à futura especialização técnica e à integração nas equipes e representações do Esporte Escolar do Distrito Federal.

Objetivo Geral

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento.

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno;
- Fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal;
- Oferece condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas;

- Propor capacitação técnico-pedagógica específica aos professores das modalidades.

Estrutura Física / Técnica / Pedagógica

- **Local:** será desenvolvido, preferencialmente, em estabelecimentos da Rede Pública de Ensino, podendo ocorrer em outras instalações públicas sem ônus para a SEDF. Busca-se ocupar espaços físicos disponíveis e adequados para a prática da modalidade esportiva pleiteada.
- **Recursos materiais:** serão utilizados materiais de ensino e de aprendizagem próprio, com modulação específica por modalidade, com base na previsão da Escola onde o núcleo será implantado.

Público- Alvo (alunos)

Participarão das atividades dos CID alunos matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em qualquer das situações abaixo:

- Optam livremente por uma prática extra-curricular nas modalidades ofertadas;
- Que foram indicados pelo professor regular de educação física;
- Que foram selecionados pelos professores dos CID's;

Seleção e Adesão

- Cada aluno preencherá uma ficha de inscrição diretamente com o professor do CID considerando a disponibilidade de tempo, interesse, motivação e anuência dos responsáveis, orientando-o sobre a sua participação.
- A relação nominal dos alunos informando dia, hora e endereço do local onde será oferecida a modalidade escolhida, será feita em três vias, devendo uma ficar na Diretoria Regional de Ensino, a outra a ser enviada ao Estabelecimento de Ensino de origem dos alunos e uma DIDESC/GTD.
- De posse dessa relação, o Estabelecimento de Ensino deverá facilitar a participação desses alunos em jogos, eventos e em atividades complementares, quando serão liberados sem prejuízos de seus compromissos curriculares.

Desligamento

Os alunos poderão deixar as atividades dos Centros de Iniciação Desportiva por iniciativa própria aluno com anuência dos responsáveis, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal comunicando o professor e por iniciativa do professor com a devida justificativa encaminhada a GREB.

Avaliação de Desempenho

- Ocorrerá de forma processual e contínua, enquanto o aluno permanecer nos CID, por meio de testes específicos das modalidades, da participação em competições e atividades complementares, visando obter dados do seu nível de desenvolvimento.
- O registro da frequência e da avaliação de desempenho será feito pelos professores dos CID, em instrumentos próprios, encaminhando os diários à escola ou à Diretoria Regional de Ensino, e os relatórios a DIDESC/GTD.

Do Funcionamento

- **Carga horária do professor:** 40 (quarenta) horas semanais com regime de dedicação exclusiva.
- **Turmas/alunos** Cada professor deverá ter 6 (seis) turmas, 3 (três) no turno matutino e 3 (três) no turno vespertino com no mínimo 10 alunos cada.
- **Horários:** preferencialmente, as 2ª, 4ª e 6ª, com atividades desenvolvidas 8 horas às 12 horas, e 14 horas às 18 horas.
- Qualquer alteração referente a dias e horários de funcionamento só poderá ocorrer após avaliação e autorização da GEDESC.
- **Atividades complementares:** serão destinadas às terças-feiras, sábados e domingos para a participação em eventos prioritariamente da SEEDF.
- **Coordenação pedagógica:** Serão destinadas às quintas-feiras com caráter obrigatório e deverão ser cumpridas na Coordenação Regional de Ensino a qual pertence.
- **Participação em eventos e competições:** A participação das equipes dos CID

nas competições se constituirá em uma das formas de avaliação do processo e do desempenho do aluno, por ser uma oportunidade de evidenciar espírito esportivo de participação ou de rendimento. A participação dos CID em eventos e atividades complementares será de responsabilidade da escola onde o núcleo funciona e Coordenação Regional de Ensino a qual pertence.

Recursos Humanos

Docentes

Para a execução das atividades pertinentes ao programa CID será necessário um professor de Educação Física da SEDF devidamente habilitado para a modalidade selecionado em edital de seleção promovido pela CEFDESC / GEDESC e disponível para atuar no programa. Também farão parte do desenvolvimento das atividades Gestores de Escolas, Gestores das CRE's e prioritariamente Gerente de GREB e coordenador intermediário de educação física. Após selecionado, o professor deverá apresentar um projeto de implantação do CID a CRE/GREB que encaminhará a CEFDESC/GEDESC.

O professor responsável por este projeto na Escola Classe 21 do Gama é o senhor Alisson Rangel Saraiva Almeida.

Atribuições do Professor

- Conhecer e cumprir a Orientação Pedagógica.
- Observar e incentivar o aluno, no que diz respeito ao rendimento, disciplina e espírito participativo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.
- Participar, sempre que convocado, dos eventos promovidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal CEFDESC/GEDESC (Festivais, Intercid e Seletivas), das reuniões pedagógicas mensais da Coordenação, inclusive, para discussão sobre o conteúdo programático do CID, bem como de cursos de atualização nas modalidades desenvolvidas pelo programa;
- Justificar sua ausência nas referidas reuniões por meio de memorando da DRE a qual pertence (a não justificativa, será passível de advertência e até do seu desligamento do programa CID);

- Procurar manter os alunos da equipe em caso de modalidades coletivas regularmente matriculados na mesma escola, permitindo a participação nos Jogos Escolares do DF de acordo com a orientação do Comitê Olímpico Brasileiro.
- Encaminhar, bimestralmente, relatório das atividades, à Diretoria Regional de Ensino que o enviará à GEDESC;
- Elaborar relatório anual ou referente ao período em que permaneceu no CID, antes do final do ano ou quando for substituído;
- Preencher documentos relativos à atuação do aluno no CID, como, diários, relatórios e avaliações.
- Utilizar os instrumentos (fichas, questionários) definidos pela Gerência de Desporto Escolar, para a seleção, registro, controle, acompanhamento e avaliação dos alunos selecionados para os CIDS, sendo que uma cópia do cadastro do aluno, contendo seus dados pessoais, deverá ser enviada à GEDESC.
- Divulgar os CID em todos os segmentos escolares, por meio de palestras, cartazes, jornais e revistas.
- Encaminhar o aluno a CEFDESC, quando convocado para treinamento em equipes representativas do Desporto Educacional do Distrito Federal.
- Participar, sempre quando convocado, das reuniões do Conselho de Classe e da Coordenação Pedagógica de Educação Física coordenadas pela escola, pela Diretoria Regional de Ensino.

Manutenção

Após a implantação do CID, o professor deverá cumprir as exigências descritas abaixo para que a sua permanência seja efetivada. São elas:

- O número de alunos exigido conforme a constituição de turma, contida nesta Orientação Pedagógica;
- Avaliação satisfatória da CRE através da GREB (coordenador intermediário de projetos) sobre o seu local de trabalho, participação em eventos da SEDF, cumprimento da Coordenação Pedagógica;
- Avaliação conclusiva da CEFDESC/GEDESC quanto ao desempenho desse professor no CID;

- A frequência do professor nas coordenações pedagógicas semanais, nas reuniões pedagógicas mensais e eventos durante o ano letivo, relativos ao CID.

Ao final de cada ano letivo estas exigências serão analisadas pela CEFDESC/GEDESC, em conjunto com a coordenação do programa nas CRE para sua permanência ou não no ano letivo seguinte.

Apoio Institucional

Será imprescindível o apoio da Gerência de Desporto Escolar, Coordenações Regionais de Ensino e do Estabelecimento de Ensino.

- Competências da Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC)
- Normatizar e fazer cumprir, por meio da Gerência de Desporto Escolar(GEDESC) esta Orientação Pedagógica, junto aos CID, a nível central;
- Coordenar, supervisionar, fiscalizar e avaliar por meio desta gerência, as atividades dos CID;
- Elaborar plano de divulgação dos CID, visando sensibilizar a opinião pública no sentido de apoiar e participar de projetos deste Centro;
- Incentivar a criação de novos CID, analisando as propostas recebidas, apoiando e acompanhando as Coordenações Regionais de Ensino;
- Providenciar a confecção e a reprodução de material de propaganda(banners, cartazes e outros materiais gráficos), solicitados pelas Diretorias Regionais de Ensino, para divulgação dos CID;
- Prestar orientação técnico-pedagógica aos professores dos CID, no desenvolvimento de suas atividades;
- Fornecer às Diretorias Regionais de Ensino, os modelos de relatórios;
- Articular-se com as demais subsecretarias, para promover o desenvolvimento, a especialização e o aperfeiçoamento dos recursos humanos envolvidos nos CID;
- Elaborar planos de avaliação e controle;
- Promover intercâmbio e cooperação técnica a nível central que visem à melhoria do conhecimento técnico dos professores e dos alunos dos CID;
- Planejar, coordenar e executar, com a participação da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, atividades referentes à

formação técnica e científica do professor na área desportiva;

- Elaborar e divulgar resumos informativos de artigos, folhetos, livros nacionais e/ou internacionais e material bibliográfico atualizado das modalidades oferecidas nos CID;
- Localizar, reproduzir, arquivar e fornecer cópias de artigos, relatórios e de outros documentos escritos sobre os CID e de componentes curriculares afins, quando solicitados;
- Coletar, armazenar e divulgar os resultados de eventos dos CID;

Competências da Coordenação Regional de Ensino (CRE)

- Cumprir e fazer cumprir as normas desta Orientação Pedagógica para funcionamento dos CID.
- Coordenar, supervisionar e avaliar as atividades dos CID.
- Articular-se com a Administração Regional e instituições públicas e/ou particulares, visando possibilitar a utilização de instalações, equipamentos e materiais necessários ao trabalho dos CID.
- Solicitar à DIDESC/GTD ou providenciar a confecção de cartazes e folhetos para divulgação dos CID, contendo informações sobre as modalidades, local, dia, horário de funcionamento e professor responsável.
- Organizar um cronograma de visitas aos Estabelecimentos de Ensino para divulgar suas atividades, enviando-o à DIDESC/GTD.
- Enviar à DIDESC/GTD, bimestralmente, o relatório das atividades desenvolvidas nos CID, por meio de sua coordenação local.
- Encaminhar professores/visitadores semanalmente aos locais de funcionamento do programa, onde serão emitidos relatórios específicos dessas visitas.

Competências dos Estabelecimentos de Ensino

- Incentivar a participação de alunos nos CID.
- Supervisionar as atividades dos CID.
- Liberar alunos para participarem de eventos e atividades complementares ligadas aos CID.
- Ceder espaços físicos para o desenvolvimento das atividades dos CID.

- Atestar frequência dos professores dos CID quando lotado na Unidade de Ensino.
- Estimular a participação dos professores em cursos de atualização e seminários.
- Incluir o projeto CID no projeto político pedagógico da escola.

Das Atribuições do Coordenador Intermediário

- Conhecer e fazer cumprir as normas desta Orientação Pedagógica;
- Coordenar as reuniões pedagógicas mensais;
- Visitar semanalmente os locais do CID e emitir relatórios referentes ao seu funcionamento e desenvolvimento;
- Prestar orientação técnico-pedagógica aos professores dos CID, no desenvolvimento de suas atividades;
- Entregar relatórios bimestrais a CEFDESC/GEDESC;
- Emitir relatório anual de avaliação das atividades desenvolvidas;
- Promover a expansão dos trabalhos do CID articulando –se com CRE, escolas, administrações regionais e demais instituições com o acompanhamento da GEDESC;
- Participar da elaboração do planejamento anual de atividades pertinentes ao CID;
- Estimular, divulgar os CID em todos os segmentos escolares, por meio de palestras, cartazes, jornais e revistas;
- Supervisionar as ações administrativas dos professores;
- Procurar manter (junto às escolas e o professor do CID) os alunos da equipe em caso de modalidades coletivas regularmente matriculados na mesma escola, permitindo a participação nos Jogos Escolares do DF de acordo com a orientação do Comitê Olímpico Brasileiro.

Acompanhamento, Controle e Avaliação das Atividades

Serão feitos, por meio de:

- Reuniões pedagógicas quando convocados entre coordenadores da DIDESC/GTD e professores dos CID.

- Coordenações mensais entre coordenadores locais e professores do CID.
- Visitas aos CID pela Gerência de Desporto Escolar, pelo coordenador local da Regional de Ensino.
- Análise da participação dos CID em competições e atividades extracurriculares.
- Relatórios bimestrais dos professores de CID.
- Relatórios bimestrais das Diretorias Regionais de Ensino.
- Relatórios anuais da Diretoria do Desporto Escolar.

O acompanhamento, o controle e a avaliação das ações dos CID serão realizados a nível central e regional, em suas áreas de competência.

Descrição Técnica e Metodológica dos Procedimentos de Treinamento

1. Mirim

1.1- Processo de aprendizagem

- Habilidades trabalhadas não especificamente, mas adaptadas às do voleibol;
- Combinação das habilidades básicas com rebater;
- Jogos adaptados sobre a rede;

1.2- Processo metodológico (Variedades das formas lúdicas de jogo).

- Apresentação da habilidade motora;
- Sequência pedagógica;
- Exercícios formativos
- Automatização;
- Aplicação.

1.3- Sequência pedagógica

- É aplicada uma estratégia metodológica que privilegia as vantagens das “partes”.
A cada estágio sucessivo da habilidade motora, a nova habilidade é construída sobre as aprendizagens anteriores.

2- Infantil

2.1 – Processo de aprendizagem

- Aprendizagem das habilidades específicas do voleibol;
- Evolução das formas básicas.

2.2– Processo metodológico (Método Progressivo-Associativo = divide os fundamentos e as habilidades motoras por grupo).

- Apresentação da habilidade motora;
- Sequência pedagógica;
- Exercícios formativos
- Automatização;
- Aplicação.

2.3- Sequência pedagógica

- É aplicada uma estratégia metodológica que privilegia as vantagens das “partes”.
A cada estágio sucessivo da habilidade motora, a nova habilidade é construída sobre as aprendizagens anteriores.

3- Infante

3.1– Processo de aprendizagem

- Aperfeiçoamento das habilidades motoras;
- Combinação dos fundamentos;
- Variação dos fundamentos.

3.2– Processo metodológico (Método Dinâmico-Paralelo ordena os fundamentos de acordo com a sequência normal de um jogo de voleibol).

- Apresentação da habilidade motora;
- Sequência pedagógica;
- Exercícios formativos
- Automatização;
- Aplicação.

4 Conceitos da metodologia

Visão Integral Sobre a Formação da Criança e do Adolescente

No decorrer das atividades os alunos serão estimulados a experienciar valores como cooperação, responsabilidade, respeito, autonomia, superação e autoestima, manifestados na prática esportiva. Em todos os momentos da aula, os alunos experimentaram na prática a qualidade de relações que estes valores podem trazer. Além das aulas, serão realizadas ações esportivas e sociais que estimulam a convivência e proporcionam momentos de lazer. Estas atividades serão elaboradas de maneira lúdica para incentivar a participação, diversão e a integração das pessoas envolvidas (alunos, familiares, parceiros, etc.).

Redimensionar para Incluir

Seguindo os conceitos de facilitar a aprendizagem do voleibol, serão redimensionadas as quadras, altura da rede, peso da bola e número de jogadores por quadra. Os alunos serão divididos por categoria, de acordo com a idade e para um aprendizado completo, o aluno vai passar por todas elas (Mini 1x1, Mini 2x2, Mini 3x3, Mini 4x4 e Vôlei), nas quais as dificuldades vão crescendo proporcionalmente à evolução técnica e maturação dos alunos em cada faixa etária. Assim, a quadra vai ficando maior, com mais alunos em cada lado, a rede mais alta, a bola chega ao peso ideal aos poucos, e as regras vão deixando de ser simples até chegarem às regras oficiais. Os fundamentos técnicos têm uma sequência ideal de aprendizagem. Desta forma, para o aluno passar de uma categoria para outra, ele deve – sempre que possível – conseguir realizar o fundamento com nível adequado de postura e movimento.

5. Aplicação da Metodologia

Aprender Jogando

Todo o processo da metodologia estimula o aluno a aprender o voleibol mais próximo possível da situação de jogo. As aulas serão estimulantes e divertidas em todas as suas etapas, sendo que na última parte será um “jogo” para que o aluno coloque em prática o conteúdo aprendido durante a parte anterior, quando foram transmitidos os fundamentos.

No Mini Vôlei todos os jogadores são atacantes, levantadores e defensores, possibilitando dessa forma a experiência prática em várias funções, fugindo, assim, da especialização por funções precocemente.

Materiais

O material empregado servirá de motivação direta para os alunos, o CID oferecerá bolas, redes, cones, bambolês, bolas de borracha de diversos tamanhos, escadas (psicomotricidade), barreiras pequenas, bastões, cordas elásticas, bases em quantidade e qualidade compatíveis para a melhor eficácia do aprendizado. Durante as aulas, uma bola por aluno estimula o contato constante, permitindo o aumento das ações positivas e, conseqüentemente, um maior acervo que facilitará muito a aprendizagem.

Planejamento

A utilização do planejamento será muito importante para o bom andamento das aulas, pois por meio dele conseguirá estabelecer uma sequência adequada de conteúdos que facilitam o aprendizado do aluno. Servirá também como ferramenta para avaliar os caminhos, construir um referencial futuro e reavaliar todo o processo. Portanto será contínuo e dinâmico, podendo ser alterado e reelaborado no decorrer das ações.

Com o planejamento o professor será capaz de melhorar a sua prática didática e favorecer o aluno com aulas sequenciais, visando um objetivo. Será elaborado o planejamento anual, mensal e de aula, que possibilitem ao professor uma visualização completa de todo o trabalho realizado com cada turma.

Atendimento aos Alunos

Os alunos serão nivelados por idade ou habilidade técnica, mantendo o bom andamento das aulas e para que eles consigam realizar os objetivos propostos e mantenham a motivação durante as aulas. O professor estimulará alguns momentos de atividades conjuntas em que o nivelamento não é o critério mais importante.

Estruturação da Aula

As aulas acontecem três vezes por semana, com 60 minutos de duração cada e serão divididas em três partes:

- **1ª parte:** Aquecimento e técnica individual – duração 15’.
- **2ª parte:** Principal (desenvolvimento dos fundamentos) – duração 30’.
- **3ª parte:** Jogo (aplicação das técnicas e táticas) – 15’.

O objetivo principal da metodologia é fazer com que o aluno jogue, pois o jogo é o maior fator de motivação para quem inicia. Além disso, busca-se que a criança tenha o maior contato possível com a bola durante toda a aula. Os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica, com bastante movimentação, fazendo com que a criança vivencie situações de jogo e aprenda a desenvolvê-lo o tempo todo.

A estrutura da aula consiste na organização de material antes e após a aula e na organização da aula propriamente dita, que é dividida em três partes. Apesar da estrutura ser a mesma para todas as categorias, a organização da aula apresenta características específicas. Assim, cada categoria enfatiza um dos valores prioritários (cooperação, responsabilidade, respeito e autonomia) e utiliza a logística que melhor se enquadra no objetivo proposto para esta faixa etária. Por isso, cada uma das partes da aula apresenta uma organização voltada para fortalecer determinado valor.

Serão realizadas algumas práticas de intervenção complementar que acrescentam o aprendizado de valores e poderão ser realizadas antes ou depois dos três momentos de aula. A roda do diálogo propõe que o professor levanta questões sobre comportamento morais que levem os alunos à reflexão; na troca de papéis o aluno vivencia outras realidades como a do professor e do árbitro. Diário de superação e mural das emoções faz com que as crianças passem a se perceber, façam uma auto avaliação e consigam expor em um papel ou na conversa.

6. Desenvolvimento de Valores

Além da iniciação esportiva – e com o objetivo de assegurar a formação da criança e do adolescente, a Metodologia do Centro de Iniciação Desportiva – CID

Voleibol / CRE Gama-DF, incorpora o desenvolvimento de valores. Embora inerente à prática esportiva, pois o esporte ensina a ganhar e a perder, a trabalhar em equipe, a lidar com diferenças e a respeitar a si mesmo e aos outros, esta vivência pode ser potencializada se conduzida de forma sistemática pelo professor de educação física capacitado e com visão educacional. Desta forma, o esporte passa a ser um meio para que crianças e adolescentes interessados em aprender uma modalidade e assimilem valores para formação de um cidadão pleno no decorrer das atividades.

7. Medidas e Testes

Para a realização das medidas e testes da modalidade voleibol do Centro de Iniciação Desportiva da CRE-Gama será adotada a bateria do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

O Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) define-se como um observatório permanente dos indicadores de crescimento e desenvolvimento somatomotor e estatuto nutricional de crianças e jovens brasileiros entre 7 e 17 anos.

Objetivo

Descrever, acompanhar e analisar o comportamento do crescimento corporal, da aptidão física, do estado nutricional e dos hábitos de vida dos alunos-atletas da modalidade voleibol do Centro de Iniciação Desportiva (CID) da CRE/GAMA.

Bateria de Medidas e Testes

As medidas e testes que compõem a Bateria PROESP-BR são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Medidas e Testes de aptidão física utilizadas pela Bateria PROESP- BR

VARIÁVEIS	MEDIDAS E TESTES	ÁREA DE INTERVENÇÃO
MASSA CORPORAL (PESO)	BALANÇA	RELACIONADA À SAÚDE
ESTATURA	ESTADIÔMETRO OU TRENA MÉTRICA	RELACIONADA AO DESEMPENHO MOTOR
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)	MASSA CORPORAL/ESTATURA 2 (kg/cm²)	RELACIONADA À SAÚDE
ENVERGADURA	TRENA MÉTRICA	RELACIONADA AO DESEMPENHO MOTOR
FLEXIBILIDADE	SENTAR E ALCANÇAR	RELACIONADO À SAÚDE
FORÇA/RESISTÊNCIA ABDOMINAL	EXERCÍCIO ABDOMINAL	RELACIONADO À SAÚDE
FORÇA DE MEMBROS INFERIORES	SALTO EM DISTÂNCIA HORIZONTAL	RELACIONADA AO DESEMPENHO MOTOR
FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES	ARREMESSO DE MEDICINEBALL	RELACIONADA AO DESEMPENHO MOTOR
AGILIDADE	QUADRADO	RELACIONADA AO DESEMPENHO MOTOR

VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO	CORRIDA 10 M	RELACIONADA AO DESEMPENHO MOTOR
-----------------------------------	---------------------	--

Os protocolos para a aplicação das medidas e testes da Bateria PROESP-BR são apresentados em ANEXO.

8. Normas e Critérios Nacionais de Avaliação - Indicadores do Perfil Nutricional

Para a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), o PROESP-BR utiliza como referência os valores críticos para a classificação do estado nutricional para crianças e jovens brasileiros propostos por CONDE e MONTEIRO (2006). De acordo com esses critérios, as crianças e jovens brasileiros são classificados entre 4 categorias conforme o IMC: Baixo Peso, Normal, Excesso de Peso e Obesidade.

Aptidão Física

Para avaliação da aptidão física de crianças e jovens brasileiros na faixa etária entre 7 a 17 anos o PROESP-BR adota um sistema referenciado em normas. Tendo como referência os padrões da população brasileira estratificada por idade e sexo, definem-se seis categorias de aptidão física conforme sugere o Quadro 2.

Quadro 2 – Normas e Categorias para Avaliação da Aptidão Física

VALORES EM PERCENTIL	CATEGORIAS DE APTIDÃO FÍS
Valores inferiores ao percentil 20	Muito Fraco (norma utilizada como critério referenciado ao risco à saúde)
Valores entre o percentil 20 e 40	Fraco

Valores entre o percentil 40 e 60	Razoável
Valores entre o percentil 60 e 80	Bom
Valores entre o percentil 80 e 98	Muito Bom
Valores iguais ou superiores ao percentil 98	Excelente (norma utilizada c critério para definição de tal motor)

As tabelas de valores das normas de avaliação do PROESP-BR por grupos de sexo e idade estão apresentadas em ANEXO.

Aptidão Física Relacionada à Saúde

Muitos estudos científicos são realizados com o intuito de identificar os fatores de risco inerentes à etiologia de um conjunto de doenças que representam riscos à saúde pública. Não obstante, no âmbito de um conjunto extenso de temas a serem investigados, destaca-se o importante número de estudos epidemiológicos que têm demonstrado a forte e consistente associação entre atividade física e saúde (Bouchard e Shephard, 1994; Paffenbarger et al., 1994). Além disso, constituem-se como evidências as recomendações de um conjunto representativo de instituições internacionais ligadas à saúde tais como a Organização Mundial da Saúde, o Centro de Controle de Doenças dos USA, a Associação de Cardiologia dos USA, o Colégio Americano de Medicina Desportiva, o Comitê para o Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa, a Federação Brasileira de Medicina do Esporte e a Associação Portuguesa de Cardiologia, que destacam as implicações dos hábitos de vida fisicamente ativos como fatores de prevenção de um conjunto de doenças entre as quais situam-se as cardiovasculares, a hipertensão arterial, a obesidade, a diabetes mellitus tipo II, a osteoporose, as lombalgias, a depressão e determinados tipos de câncer.

Por outro lado, através deste conjunto de estudos epidemiológicos sabe-se que o desenvolvimento de hábitos, comportamentos e atitudes descritoras de um estilo de vida saudáveis e ativos, condicionantes da redução de fatores de riscos nefastos para o indivíduo, tendem a desenvolver-se cedo, no seio da família, e que prosseguem na escola, ambos agentes fulcrais de socialização e ensino- aprendizagem do que se entende que deva ser uma educação esclarecida para a promoção da saúde (Mota & Sallis, 2002). Daí, provavelmente, decorre a crença, muito presente entre epidemiologistas e especialistas em educação física, que a infância e a adolescência possam representar períodos ótimos para uma intervenção pedagógica no sentido de estimular hábitos e comportamentos de saúde, que se espera venham a manter-se durante o curso superior da vida do sujeito.

No PROESP-BR a ApFS refere-se àquelas componentes da aptidão física afetadas pela atividade física habitual e relacionadas às condições de saúde. Assim, é definida como um estado caracterizado:

Pela capacidade de realizar e sustentar atividades diárias e;

Demonstração de traços ou capacidades associados com baixo risco de desenvolvimento prematuro de doenças e limitações relacionadas aos movimentos cotidianos (Brockport, apud Winnick & Short, 2001).

Na Bateria PROESP-BR, os componentes da ApFS incluem:

- A função cardiorrespiratória avaliada através da capacidade de resistência geral medida pelo teste de corrida e caminhada de 9 minutos;
- A composição corporal avaliada através do Índice de Massa Corporal (IMC);
- A função músculo esquelética que combina medidas de força, resistência muscular e flexibilidade avaliadas através do teste abdominal (Sit up) e do teste sentar-e- alcançar.

No PROESP-BR a avaliação das ApFS parte de um critério probabilístico. Definiu-se o percentil 20, a categoria mais baixa da aptidão física (COOPER, 1992), como o nível de maior probabilidade de risco à saúde. Enfim, na categoria MUITO FRACO presume-se que ocorram as maiores probabilidades da presença de fatores de riscos às doenças do sedentarismo.

Aptidão Física Relacionada ao Desempenho Motor

As capacidades funcionais motoras se referem ao desenvolvimento das qualidades da aptidão física tais como a força, velocidade, agilidade, potência aeróbia 1. Tais componentes diferem consideravelmente dos componentes da ApFS posto que estão, em grande escala, determinados geneticamente. A relevância da avaliação das componentes da ApFDM deve-se a sua importante intervenção no âmbito do desempenho de habilidades esportivas. Presume-se que a prática esportiva, mais ou menos qualificada, exige índices pelo menos satisfatórios de desempenho nestas componentes motoras. Assim, no âmbito da educação física escolar, torna-se importante que o professor inclua em seu plano de ensino estratégias pedagógicas para o aprimoramento dessas qualidades proporcionando a seus alunos pré-condições para que possam usufruir uma prática esportiva de lazer qualificada e prazerosa.

O PROESP-BR propõe avaliar além da potência aeróbica os seguintes componentes: força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), força explosiva de membros superiores (arremesso do medicineball de 2 Kg); agilidade (quadrado) e velocidade de deslocamento (20 metros).

A Avaliação da ApFDM, como demonstra o quadro 2 é efetivada através de normas percentílicas; até P 20 MUITO FRACO; P20 a P40 FRACO; P40 a P60 RAZOÁVEL; P60 a P80 BOM; P80 a P98 MUITO BOM.

Detecção do Talento Motor

No PROESP-BR, o projeto da detecção do talento motor, corresponde à proposta do Programa Nacional de Identificação de Talentos Esportivos do Ministério do Esporte do Brasil. Identificamos como um talento motor estudantes com idade superior a 7 anos que situam-se, em um ou mais dos testes referenciados ao desempenho motor apresentam índices igual ou superior ao percentil 98. A esta categoria de aptidão física classificamos como “EXCELENTE”.

Procedimentos antes de aplicar os testes

- Organizar o material que será utilizado e dividir a turma em pequenos grupos;

- Entregar para cada aluno a sua ficha de avaliação apenas com o cabeçalho preenchido;
- Os alunos deverão entregar a ficha ao professor ao realizar cada teste. O professor anota o resultado do teste e devolve a ficha ao aluno.

Procedimentos aplicando os testes

- Realize o aquecimento proposto;
- Inicie pelos testes de sala, nos quais os alunos deverão estar descalços (massa corporal, estatura, envergadura, flexibilidade);
- Realize os testes de campo (abdominal, salto horizontal, arremesso de medicineball, teste do quadrado, corrida de 20 metros. resistência 9 minutos);
- Recolha todas as fichas e transcreva as avaliações para o programa de digitação.

Obs.: o professor poderá dividir a bateria de testes em blocos a serem realizados em cada dia (aula). Por exemplo, em uma aula são realizados os testes de sala e em outra aula os testes de campo. Contudo, recomendamos que a bateria completa de testes seja realizada no prazo de uma semana.

Procedimentos após aplicar os testes

Reúna as fichas de avaliações dos alunos para digitação.

9. CONCLUSÃO

Visto que, a partir dos 8 anos de idade as crianças começam a tomar gosto por jogos coletivos e aperfeiçoar um número crescente de atividades que as habilitam a fazer parte em esportes e jogos adultos o Mini Vôlei é uma ponte de ligação ao voleibol, apresentando como um eficiente método que pode ser considerado como o mais adequado e mais indicado para um processo voltado à iniciação do voleibol, tendo em vista que apresenta todos os requisitos necessários para um trabalho de qualidade e de futuro promissor, desde que seja aplicado sob uma metodologia correta.

Com base nas informações adquiridas e relatadas pode-se concluir que a prática do Mini Vôlei para crianças de 8 a 14 anos contribui largamente para o aprimoramento

dos fundamentos básicos do voleibol, principalmente no que diz respeito às habilidades motoras, proporcionando um melhor funcionamento dos sistemas neuromusculares, bem como, aceleração do processo de amadurecimento das habilidades ligadas ao voleibol. Pôde-se constatar também que após os 10 anos de idade, meninos e meninas apresentam nítidas diferenças motoras, principalmente no que diz respeito à força e resistência muscular, evidenciando a necessidade de separá-los nos jogos coletivos após esta idade.

Entretanto, tem se observado que o número de atletas e alunos que passam ou já passaram pelo Mini Vôlei até chegarem ao voleibol propriamente dito é muito baixo, mesmo considerando o aumento do número de praticantes da modalidade, bem como as conquistas a nível internacional. Este fato vem ocorrendo possivelmente devido, principalmente, à falta de motivação dos alunos e ao desconhecimento por parte dos professores de metodologias adequadas. Esta realidade precisa ser alterada para que o fomento do esporte auxilie na formação de crianças e jovens saudáveis e dispostos a praticar o voleibol com qualidade.

5) PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)

TEMÁTICA - CULTURA DA PAZ

Objetivos

Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela orientação educacional na Unidade Escolar; Apoiar a instituição e os professores no que diz respeito às metas e melhorias para a escola; Colaborar para o fortalecimento dos vínculos entre professores, estudantes e famílias.

Metas

Contribuir com os professores em relação ao acolhimento e acompanhamento aos estudantes; Sensibilizar os estudantes a conviver harmoniosamente sob a perspectiva da Cultura da paz. Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores, estudantes e famílias; Colaborar para o fortalecimento dos vínculos entre o SOE, estudantes e famílias; Promover em parceria com as Redes de Apoio, atividades interventivas relacionadas à temática. Conscientizar as famílias sobre a importância da participação e acompanhamento na vida escolar do estudante; Conscientizar as famílias, estudantes e professores para a importância da Valorização da Vida e do meio ambiente.

Ações

Palestras informativas sobre bullying. Roda de Conversas sobre bullying. Ações de sensibilização sobre o Bullying. Ações de boa convivência. Rodas de Conversa. Ações junto às redes de apoio externa (PMDF, Conselho Tutelar e outros)

Responsáveis

Íris Cristina da Silva Freire - Orientadora Educacional

Cronograma

Ao longo do ano letivo de 2023

TEMÁTICA - SEXUALIDADES E SAÚDE

Objetivos

Identificar fragilidades em relação à sexualidade; Identificar problemas de saúde que estejam prejudicando as aprendizagens.

Metas

Reconhecer possíveis fragilidades em relação à sexualidade. Informar a comunidade sobre a higiene como meio para a manutenção da saúde. Conscientizar a comunidade para o reconhecimento de possíveis casos de violência doméstica e sexual.

Ações

Palestras sobre Sexualidade e Higiene Corporal Roda de Conversa sobre Toque Bom e Toque Ruim – Falando sobre Prevenção ao Abuso Sexual Infantil. Elaboração e Confeção de materiais e atividades para o Maio Laranja. Produções artísticas e de texto sobre o Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes. Rodas de Conversas sobre Maio Laranja. Rodas de conversa sobre conflitos, relações interpessoais, desenvolvimento, superação, transformações, amizades, apresentação de vídeos e músicas em parceria com o professor da sala de leitura. Ações junto às Redes de Apoio Externa: Palestras e orientações sobre saúde e higiene pessoal.

Responsáveis

Íris Cristina da Silva Freire - Orientadora Educacional

Cronograma

2º bimestre e 3º bimestre do ano de 2023.

TEMÁTICA - AUTONOMIA DE ESTUDOS

Objetivos

Proporcionar aos estudantes hábitos saudáveis de estudo. Conscientizar a família sobre a importância de adquirir hábitos saudáveis de estudo.

Metas

Promover a conscientização de estudantes e família para a importância de se adquirir autonomia e hábitos saudáveis de estudos.

Ações

Acompanhamento dos estudantes de forma individualizada sobre os hábitos de estudos. Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudo. Mapeamento e acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Responsáveis

Íris Cristina da Silva Freire - Orientadora Educacional

Cronograma

1º e 2º bimestre do ano de 2023.

TEMÁTICA - TRANSIÇÃO ESCOLAR

Objetivos

Fazer com que a transição do Ensino Fundamental (anos iniciais) para o Fundamental II (anos finais) seja o mais harmônico possível.

Metas

Proporcionar a transição dos alunos do 5º ano para o Ensino Fundamental (anos finais) seja bem harmônica.

Ações

Roda de Conversa sobre o Ensino Fundamental Anos Finais. Palestras sobre o adolescer e suas particularidades: desenvolvimento social e emocional. Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais.

Responsáveis

Íris Cristina da Silva Freire - Orientadora Educacional

Cronograma

4º bimestre.

TEMÁTICA - INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Objetivos

Fortalecer o entrosamento entre a família e a escola de forma satisfatória a fim de promover o melhor aproveitamento das aprendizagens.

Metas

Valorização das relações interpessoais dentro do ambiente escolar com a comunidade escolar.

Ações

Atendimentos individualizados e/ou em grupo presenciais ou por telefone para orientações/sensibilização/encaminhamentos. Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar e professores. Participação no Planejamento e execução das reuniões bimestrais. Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias Palestras Valorização da Vida. Palestras e vivências sobre Saúde Mental. Projeto Escola - Indicação de Palestrantes e participação ativa no processo. Acolhimentos individuais de situações de conflitos emocionais Encaminhamentos a Rede de Saúde. Sensibilização e elaboração de oficinas e atividades sobre a Semana da Inclusão, Maio Laranja e Setembro Amarelo.

Responsáveis

Íris Cristina da Silva Freire - Orientadora Educacional

Cronograma

Ao longo do ano letivo de 2023

TEMÁTICA - ENSINO E APRENDIZAGEM

Objetivos

Promover a recuperação das aprendizagens.

Metas

Possibilitar estratégias para a recuperação e superação das aprendizagens.

Ações

Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores. Participar das Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe. Orientar individual e coletivamente Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem. Atendimento compartilhado. Mapeamento de estudantes já encaminhados. Conversas individuais para novos encaminhamentos. Levantamento dos estudantes infrequentes; Encaminhamentos a Rede de Saúde.

Responsáveis

Íris Cristina da Silva Freire - Orientadora Educacional

Cronograma

Ao longo do ano letivo de 2023

6) PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem visa reconhecer e trabalhar com os estudantes em dimensões distintas e ao mesmo tempo interligadas entre si, visando auxiliar os professores em suas práticas docentes e os alunos na aquisição e recuperação de aprendizagens.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM - 1ª DIMENSÃO MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivos

Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais. Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.

Metas ao longo do ano

Conhecer a estrutura física e funcional da escola. Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica.

Ações ao longo do ano

Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Político Pedagógico; Estratégia de Matrícula; Enturmação; Turmas em vigência; Quadro de

funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos, índices de reprovação, defasagem idade/série, novos alunos; Escuta pedagógica com professores, direção, coordenação, SOE, Salas de Recursos etc; Participação nas Coordenação e Coletivas e momentos de planejamentos diversos; Conhecer projetos das redes sociais e comunitárias que desenvolvem seus trabalhos com a comunidade escolar da região. Articular parcerias com os diversos serviços oferecidos na região: Centros de Saúde, Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselhos Tutelares, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros. Ações específicas de acompanhamento das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Observações do contexto escolar e conversas com a equipe gestora. Conversas e entrevistas formais e informais com os diversos segmentos da escola Leitura do regimento interno, dos projetos e da proposta pedagógica da escola.

Metas do primeiro bimestre

Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar.

Ações do primeiro bimestre

Participação em todos os espaços/tempos do cotidiano escolar pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem; Acompanhar a implementação e resultados dos projetos na Unidade Escolar. Observação do contexto cotidiano da Unidade Escolar. Promover reflexões sobre a inserção dos princípios da Educação Integral do sujeito: integralidade, intersectorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede. Observações em sala de aula para análise dos aspectos de interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; Entrevistas com os Professores Regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e das queixas escolares em questão; Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. Promover reuniões, quando necessário, com a Direção da Unidade Escolar; Participação em planejamentos diversos acerca dos projetos da escola.

Contribuir com a organização curricular de acordo com os Parâmetros do Currículo em Movimento da SEEDF. Ações específicas Promoção de espaços para discussões acerca de questões que afetem o Cotidiano escola: Reuniões e coordenações coletivas Reuniões temáticas com pais (Responsabilidade e disciplina; e outros).

Responsáveis

Pedagoga Adriana Maria Paula de Jesus

**PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM - 2ª DIMENSÃO
ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE ESCOLAR**

Objetivos

Oferecer suporte ao processo de gestão escolar. Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.

Metas

Contribuir para a implementação do Projeto Político Pedagógico. Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe. Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam.

Ações

Participar de momentos de avaliação e reconstrução do Projeto Político Pedagógico; Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/sugestões pertinentes ao planejamento em questão; Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica e SOE. Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes. Orientações aos Professores Regentes por ano/série ou individualmente de acordo com os aspectos analisados e/ou problematizados. Participação nos Conselhos de Classes. Participação

em Estudos de Casos. Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica e SOE. Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes. Participação nos planejamentos dos projetos interventivos, reagrupamentos e outros. Promoção de oficinas temáticas e coordenação de estudos
Temas: Atribuições da EEAA; Responsabilidade e Disciplina; Deficiência Intelectual; Transtornos Funcionais (autismo).

Responsáveis

Pedagoga Adriana Maria Paula de Jesus.

Cronograma

Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

**PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM - 3ª DIMENSÃO
ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS**

Objetivos

Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do educando. Avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento.

Metas

Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática. Construir juntamente com o professor, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos. Promover juntamente com o professor, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno,

incorporadas às práticas pedagógicas. Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. Intervir junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Intervir no processo de ensino da leitura e escrita, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares. Identificar os elementos que interferem no processo educativo. Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEDF. Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante. Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante.

Ações

Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. Acompanhar e atender de forma individualizada intervindo diretamente com o aluno priorizando as dificuldades específicas de cada um trabalhando as percepções, habilidades e expectativas a respeito de sua vida escolar. Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos. Planejar e acompanhar os projetos interventivos, reagrupamentos e reforços escolares da escola. Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes. Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógica para os alunos acompanhados nos procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares

Ações específicas

Oficinas temáticas. Coordenações coletivas. Acompanhamentos individuais aos professores. Elaboração de materiais que auxiliem na prática pedagógica, com foco no sucesso escolar. Promover reflexões junto aos professores regentes acerca dos processos de ensino-aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas. Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis. Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas temáticas, reuniões com gestão, reunião com pais e/ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, dias letivos temáticos e etc. Aplicação do PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares). Encontros com as famílias.

Responsáveis

Pedagoga Adriana Maria Paula de Jesus.

Cronograma

Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

7) PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

O serviço de atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no AEE devem ser diferenciadas das atividades que são realizadas em sala de aula, porém não as substituem.

Visam complementar e/ou suplementar a formação do (a) estudante, buscando seu desenvolvimento e inclusão escolar. De acordo com a Resolução nº 1/2017 – CEDF *“O atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã”*

Sendo assim, a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino constitui-se de um espaço de formação complementar de atendimento generalista atendendo alunos com deficiências, deficiências múltiplas e transtorno do espectro autista, de acordo com a Resolução nº 1/2017 do Conselho de Educação do Distrito Federal. Os atendimentos ocorrem por itinerância na Escola Classe 15 do Gama (polo) e na Escola Classe 21 do Gama, onde os alunos recebem de dois a cinco atendimentos por semana, dependendo da disponibilidade de horário e rotina de cada aluno. O número total de alunos no AEE é de 16, nas duas unidades juntas. Nesse espaço busca-se, através da aplicação de diferentes atividades, métodos e recursos pedagógicos, contemplar o educando na sua totalidade, atingindo os níveis de conhecimentos e expressão a fim de que haja ressignificação dos conteúdos escolares e das relações estabelecidas.

Porém como já relatado estamos sem esse profissional no momento;

8) PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A permanência e o êxito escolar dos alunos na escola depende diretamente da interação entre todos os componentes no Sistema de Ensino: corpo docente, discente, equipe de apoio à aprendizagem, sala de recursos, orientação educacional e comunidade escolar.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Para auxiliar no desenvolvimento de nossos alunos foram elaborados alguns projetos que serão direcionados para atender as necessidades de alguns anos específicos, projetos a serem executados por toda UE, além de projetos individuais a serem executados por cada professor, considerando as especificidades de sua turma.

A seguir os projetos que serão desenvolvidos por esta UE:

- Projeto “Leitura, uma construção entre o prazer, os livros e as tecnologias”
- Projeto Gêneros Literários
- Projeto de Psicomotricidade.
- Projeto Plenarinha (SEEDF)
- Projeto Semana do Brincar (SEEDF)
- Projeto Alimentação Saudável/ horta

Os projetos que serão desenvolvidos seguem em anexo.

PROJETO DE LEITURA

LEITURA, UMA CONSTRUÇÃO ENTRE O PRAZER, OS LIVROS E AS TECNOLOGIAS

*“ Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias...
Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho
absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”*

Fanny Abramovich

JUSTIFICATIVA

Sabe-se que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade que os educandos têm de ler e produzir textos. Essa é uma reclamação constante não só pelos professores da disciplina Língua Portuguesa, mas de toda a categoria docente. A leitura proficiente tem infinitas possibilidades. Ela começa pelos olhos, mas vai além deles, pois necessita de um elemento fundamental para a compreensão, que é o conjunto de conhecimentos prévios relacionados ao assunto do texto lido. Também faz parte desse processo de compreensão, o tipo de linguagem utilizada no texto, que pode facilitar ou dificultar a leitura. Se o leitor não domina o tipo de linguagem do texto, dificilmente vai chegar a uma compreensão satisfatória porque os olhos se apoiam no significado daquilo que veem. Se o leitor não conseguir encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma boa leitura, vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não vai chegar a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência.

Infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes. Esse fato pode ser facilmente observado quando não conseguem alcançar o significado de simples comandos de atividades corriqueiras de sala de aula, o que tem reflexo também nas produções de suas respostas a questões sintático-semânticas, já que o ato de escrever está sendo reduzido apenas às atividades de cópia, inclusive nos trabalhos de pesquisa. Isso tem gerado uma verificação de um nível de aprendizagem insatisfatório.

Essa é uma realidade que deve ser combatida urgentemente, em favor de uma educação de qualidade, que leve realmente o educando a construir conhecimentos

críticos sobre a realidade apresentada, e não só absorver informações dadas como verdades absolutas e não passíveis de contestação. Em outro nível, a questão da leitura não deve estar condicionada à ideia de que sua fomentação está aliada somente à formação de alunos leitores. É necessário que todos estejam envolvidos neste processo, pais e professores. Então, para este projeto, a tarefa principal é promover essa motivação para a leitura e escrita nos estudantes a partir da disseminação do projeto entre as famílias e o educador, pois se acredita que somente através do interesse da comunidade escolar como um todo é que se pode alcançar um bom desempenho escolar em que as competências e habilidades de leitura e escrita se sobressaiam na busca do conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de ensino-aprendizagem, no Brasil, tem sido alvo de inúmeros estudos, os quais revelam problemas de várias ordens. Porém, em meio a esse debate, há diversas experiências escolares bem sucedidas no que diz respeito à formação de leitores e escritores no espaço escolar. Essas experiências evidenciam a importância do trabalho em sala de aula com os textos literários.

A principal função da escola, que é de formar sujeitos sociais, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar e produzir, para que ele se torne capaz de ler e pronunciar o mundo. Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de leitura diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente.

Uma concepção de leitura que se distancia das tradicionais já fora proposta por Paulo Freire, o qual defende que a leitura inicia na compreensão do texto:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.”

Seguindo este raciocínio, corroborando com a especialista no assunto, Magda Soares, é preciso ter clareza em definir que a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado; entendendo que a alfabetização e letramento devem ter tratamento metodológico diferente e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas nossas escolas.

A fim de desenvolver habilidades leitoras e escritoras, a tendência atual propõe que certas atividades sejam feitas diariamente com os alunos de todos os anos, mesmo as que estejam em processo de alfabetização. Entre elas, estão a leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto eles não compreendem o sistema de escrita), as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua, valorizando sempre o texto literário. Nesta perspectiva, o papel do educador na formação do leitor é também decisivo no encaminhamento da reflexão sobre as questões fundamentais que devem permear o cotidiano da sala de aula: o que é ler? Ler para quê? Ler para quem? O que ler? Como ler?. É justamente a postura crítica e aberta do professor que possibilitará um trabalho diferenciado e com perspectivas de sucesso. Esse posicionamento reafirma a exigência de o professor trazer para a sala de aula os diferentes tipos de textos que circulam socialmente, sejam textos ficcionais ou não ficcionais, uma vez que é pelo confronto com temas e enfoques variados que o aluno vai construindo seus pontos de vista sobre as questões vitais com que se defronta. Acreditamos que tal confronto de textos oferece a possibilidade da emergência de um leitor crítico. Os textos ficcionais, por exemplo, possibilitam a constituição do sujeito-cidadão, na medida em que, além de funcionarem também como fonte de informação, estimulam e oferecem ao aluno a possibilidade de uma leitura plural e mais abrangente, levando-o a interrogar-se sobre si mesmo e sobre o mundo. Ao mesmo tempo, permitem a fruição da dimensão lúdica da linguagem.

OBJETIVO

Desenvolvimento de motivação para leitura e produção textual

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a habilidade de leitura e levar o aluno a fazer dela uma forma habitual de lazer;
- Enriquecer o repertório do aluno; colocando-o em contato com outras linguagens.
- Sensibilizar o aluno, preparando-o para a leitura verbal de diversos gêneros.
- Oferecer oportunidade para levar hipóteses, dúvidas, questões a respeito do texto.
- Desenvolver a capacidade de concentração necessária à leitura para ler com fluência, boa dicção e entonação, compreendendo o que lê.
- Criar nos alunos hábitos de leitura por meio de contatos com histórias infantis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

SALA DE LEITURA

Cabe ao professor conhecer a variedade de títulos e materiais disponíveis na biblioteca para, como um planejamento eficiente e estratégias pensadas, enriquecer o ensino dos conteúdos curriculares. Com a correta utilização das obras, é possível expandir o conhecimento da turma e ampliar os horizontes dos estudantes, que sentiram necessidade de acessar outras estações, como bibliotecas públicas. Também é possível valorizar a produção própria dos alunos, que vão ser representados entre os autores tradicionais, e estimular a leitura pelo prazer.

A sala de leitura bem utilizada, funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno, de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem. Por meio de livros, mas também de revistas, mapas, atlas e materiais multimídia, o educador de todas as disciplinas pode ampliar a bagagem das crianças, ensinar e fazê-las tomar gosto pelo conhecimento e pela leitura. Portanto, os seguintes aspectos devem nortear o trabalho do educador na biblioteca, e que serão conduzidos dentro deste projeto:

ORGANIZAR O ESPAÇO E CONHECIMENTO DOS MATERIAIS

Em um ambiente que convida as crianças a descobrir e aprofundar o prazer da leitura, os livros devem conviver com outras linguagens. "Assim trabalha-se o contato com as informações e também o processamento delas", diz Edmir Perotti, para a política de formação de leitores e autor de livros infantis. Em uma entrevista concedida para a revista Nova Escola, o professor salienta que: "O responsável pela biblioteca tem o papel de articular programas com a biblioteca pública e fazer contato com a livraria mais próxima, além de estar atento à programação cultural da cidade. Há uma série de estratégias possíveis para inserir a criança num contexto letrado. A biblioteca precisa ter outra finalidade que não seja simplesmente a de um depósito de onde se retiram livros que depois são devolvidos. Nós não trabalhamos mais com a ideia de unidades isoladas. O ideal é formar redes, um conjunto de espaços que eu chamo de estações de conhecimento, cujo objetivo é a apropriação do saber pelas crianças.

DIFUNDIR O USO DA SALA DE LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Ela não pode restringir-se a um papel meramente didático-pedagógico, ou seja, o de dar apoio para o programa dos professores. Há um eixo educativo que a biblioteca tem de seguir, mas sua configuração deve extrapolar esse limite, porque o eixo cultural é igualmente essencial. Isso significa trazer autores para conversar, discutir livros, formar círculos de leitores, reunir grupos de crianças interessadas num personagem, num autor ou num tema. A sala de leitura funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo. Nesta perspectiva, a escola pode realizar "sacolas de leitura" (livros, CDs, textos, revistas que vão para a casa do aluno), as quais envolvem pais e alunos no contexto do mundo da cultura e da informação.

PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES

A leitura é um mundo. Dar à criança a chave que abre as portas desse universo é permitir que ela seja informada, autônoma e, principalmente, dona dos rumos de sua própria vida. Afinal, não é à toa que se fala tanto em uso social da leitura e da escrita. E para despertar nos pequenos o gosto pela literatura é fundamental que os professores

sejam eles mesmos grandes entusiastas dos livros. É o que defende Regina Zilberman, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:

Parece óbvio o que vou dizer, mas a premissa é a de que o professor seja um leitor. Não apenas um indivíduo letrado, mas alguém que, com certa frequência, lê produtos como jornais, revistas, bulas de remédio, histórias em quadrinho, romances ou poesias. O professor precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição. Depois, seria interessante que ele transmitisse aos alunos esse gosto, verificando o que eles apreciam. Esse momento é meio difícil, pois, via de regra, crianças e jovens tendem a rejeitar a leitura porque ela é confundida com o livro escolar e a obrigação de desaprender. Se o professor quebrar esse gelo, acredito que conseguirá andar em frente.

FORMAÇÃO/INSTRUMENTALIZAÇÃO

A Leitura é o núcleo do desenvolvimento da identidade de um professor. Para ele, a leitura constitui, além de instrumento e/ou prática, uma forma de ser e de existir. Isto porque o seu compromisso fundamental, conforme a expectativa da sociedade, se volta para a (re)produção do conhecimento e para a preparação educacional das novas gerações. A Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, através de sua proposta pedagógica, nos trás um novo currículo a fim de instigar o professor na busca por saberes fundamentados e que vão ao encontro de suas práticas de ensino. Nesta perspectiva, para a promoção e articulação do presente projeto, pretende-se viabilizar encontros para estudos sobre a importância do professor leitor e para socialização das atividades que compõem este projeto

O projeto de leitura nesta instituição educacional se dará através de empréstimos de livros, no qual o aluno escolhe o livro e o leva para casa, com o intuito de incentivar além da sua leitura momentos em família. O empréstimo será semanal, ocorrerá na biblioteca da escola com o auxílio das professoras readaptadas.

Para propiciar momentos de leitura por prazer em sala de aula, cada turma irá dispor de seu *Cantinho Da Leitura*, um espaço agradável que oferece diversos gêneros e obras literárias.

Com o intuito de propiciar o incentivo à leitura, a escola irá convidar escritores infantis do Distrito Federal, para que os alunos possam conhecê-los e terem uma noção do processo de produção de um livro.

RECURSOS

- **HUMANOS**
 - Professores
 - Coordenadores pedagógicos
 - Alunos de Educação Infantil – 1º E 2º Período
 - Alunos de Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano
 - Famílias dos alunos
 - Bibliotecária
- **DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS**
 - Livros didáticos e teóricos
 - Livros de Literatura
 - Computador: internet e softwares
 - Revistas e Jornais
 - CDs e DVDs

AVALIAÇÃO

Desde o início do projeto, entram como quesitos de avaliação:

- Participação e envolvimento dos professores e alunos nas atividades;
 - Interação entre os elementos do grupo;
 - Apresentação pontual dos materiais solicitados (pesquisa e textos produzidos);
- Para que se faça uma avaliação efetiva, a observância sobre o comportamento do aluno em relação à leitura é imprescindível. Um bom termômetro é quando elas começam a pedir para ter momentos de leitura, deixam explícitos quais são os títulos prediletos, comentam e passam a frequentar a biblioteca.

Importante verificar se a turma tem comportamento leitor no manuseio das obras e na postura para escutá-los.

Quanto à avaliação do professor mediante este projeto, se dará a partir dos resultados obtidos em sala de aula, como o favorecimento das condições para que os alunos leiam mais e busquem maior interação com o universo dos livros, e, também, nas relações intra e interpessoais, que gerenciam a construção do processo de ensino-aprendizagem.

PROJETO - GÊNEROS TEXTUAIS

A aprendizagem e o contato significativo com variados gêneros textuais garantem às crianças possibilidades de conhecer, identificar e produzir textos que circulam em seu meio social e por vez são valorizados socialmente, de modo que possam também se perceberem como autoras de novas produções textuais.

Objetivos

Possibilitar aos alunos o conhecimento de vários gêneros textuais. Incentivar a leitura e escrita de textos.

Metas

Utilizar de diversos recursos para o trabalho com os gêneros. Apresentar para toda a escola e comunidade os trabalhos desenvolvidos.

Ações

Apresentação dos gêneros e distribuição dos gêneros entre os professores.

1º Bimestre

- Poesia Parlendas
- Conto de Fadas
- Fábulas

2º Bimestre

- Jornal
- Lendas
- Crônicas
- 3º Bimestre
- Cantigas
- Cordel

Responsáveis

- Equipe Gestora
- Coordenadores

- Professores

Cronograma

Abril a Novembro: Realização dos trabalhos com os alunos. 11/11 Exposição dos trabalhos realizados e apresentação para as famílias.

PROJETO DE PSICOMOTRICIDADE

JUSTIFICATIVA

O movimento acompanha o ser humano desde antes de seu nascimento. O caminho que uma criança percorre desde que começa a deixar de ser bebê, por volta dos dois anos, está relacionado às suas condições biológicas, bem como aquelas proporcionadas pelo espaço social em que vive.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A brincadeira é a melhor maneira de se comunicar, um meio para perguntar e explicar, um instrumento que ela tem para se relacionar com outras crianças. Brincando as crianças aprendem muito sobre si mesmas e o mundo que as cerca e tem a oportunidade de procurar a melhor forma de se integrar a esse mundo que encontram ao nascer. De acordo com Le Boulch (1987), o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é a sua maneira de ser. É através dele que ela estabelece contato com o ambiente, que se engaja no mundo, que compreende o outro. Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, sendo assim, a criança terá maior habilidade para se diferenciar e para sentir essas diferenças, pois é através dele que ela estabelecerá contato com o meio, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social.

Segundo Barreto (2000), o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas de aprendizagens e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Segundo Piaget (1975), dos 7 aos 12 anos, ocorre a estruturação do esquema corporal. A criança já adquiriu noções do todo e das partes do corpo, o início desta fase é marcada pela imagem do corpo estático, mas por volta dos 10 ou 12 anos a criança passa a ter uma imagem mental do corpo em movimento, e é denominada de Estágio das Operações Concretas. Esta fase marca uma modificação decisiva e importante no desenvolvimento dos aspectos: mental, inteligência, afetividade, relações sociais e ainda outros aspectos indicados como básicos na psicomotricidade que é a lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e a percepção através dos cinco sentidos.

Ressaltando alguns destes aspectos, a lateralidade é de fundamental importância ser trabalhada na psicomotricidade, pois a criança compreendendo e percebendo naturalmente sua preferência ou dominância de um dos lados do corpo, escolhendo entre os lados direito ou esquerdo, qual apresentará maior força muscular, agilidade e rapidez, no futuro, poderá não apresentar problemas de ordem cognitiva, motora e afetiva.

Na Estruturação Espacial, a criança percebe a posição do seu corpo no espaço; em seguida, a posição dos objetos em relação a si mesma; e por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetos entre si, ou seja, passa a se ver no meio em que vive, realiza relações entre os objetos e elementos, faz observações, compara, combina, percebendo as diferenças e semelhanças.

A Orientação Temporal é outro elemento básico a ser trabalhado na psicomotricidade, pois é a capacidade que a criança tem de situar-se a partir da sucessão dos acontecimentos, duração, períodos, de reversão de tempo e ritmo. Como são noções abstratas, são adquiridas a longo prazo. Para que ocorra a aquisição da noção de

sucessão, são necessárias as experiências sensório-motoras. A psicomotricidade enfoca o movimento com o meio, tornando-se um suporte que auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. Através do seu corpo, de suas percepções e sensações, da manipulação de objetos, dá à criança a oportunidade de descobrir, de criar e aprimorar conhecimentos que muitas vezes ficam escondidos, e que não são desenvolvidos dentro da sala de aula, por falta de conhecimento da psicomotricidade na formação do professor.

“A finalidade da educação psicomotora é promover, através de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando o equilíbrio biopsicossocial” (Negrine, 1986, pág. 11/12). Em face disso, é preciso deixar claro, que a educação psicomotora e a Educação Física são coisas distintas. Apesar de a Educação Física trabalhar com o movimento, esta tem objetivos voltados para o desenvolvimento físico do indivíduo, enquanto a educação psicomotora trabalha movimento, visando ao desenvolvimento da coordenação dinâmica geral, da mente e das emoções.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar. Frente à formação do professor de Ed. Física, se torna mais fácil as crianças terem essas atividades, o que irá modificar será o enfoque no planejamento do professor, que terá que contemplar os três aspectos: cognitivo, afetivo e motor, através de atividades complementares de lateralidade, espaço-temporal, ritmo e coordenação geral. Fonseca (1996) afirma que o jogo é um fator de libertação e de formação, que não pode faltar à criança em desenvolvimento, é na brincadeira que é possível trabalhar a representação simbólica da construção de forma branda e aceitável na colocação de limites e combinações que darão subsídios à socialização e à criação de regras coletivas.

Enfim, o brincar é a maneira pela qual a criança busca subsídios lúdicos para desenvolver-se. E o mais importante de tudo isso é que, por meio do brincar, o professor assume um papel fundamental neste processo, pois é ele que arma, de maneira planejada

e não casual, as cenas mais pertinentes para que esse desenvolvimento ocorra. É ele que fará com que o sujeito não se fragmente, pois ele se oferece como elo de todos os aspectos que constituem um indivíduo: os aspectos psicomotores, cognitivos e sócio-afetivos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo; visando a formação de um ser humano autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele sintase, perceba-se e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas tarefas escolares; interagindo com o meio e consolidando os princípios de cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar momentos específicos de imagem, esquema e consciência do próprio corpo;
- Organizar atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem;
- Propiciar a interação/socialização entre os alunos, por meio das atividades psicomotoras sugeridas;
- Favorecer o desenvolvimento motor;
- Possibilitar ao educando a compreensão, construção e organização contextual de seu espaço;
- Auxiliar nas estratégias de trabalho psicomotor grosso e fino;
- Oferecer aos professores possibilidades de práticas educativas voltadas às habilidades psicomotoras.

PÚBLICO ALVO

Alunos:

- 1º período e 2º período
- 1º, 2º e 3º ano.
- 4º e 5º ano

METODOLOGIA

Este projeto pretende alcançar todos os alunos do Bloco Inicial do 1º e 2º período, utilizando atividades educativas de psicomotricidade, na dimensão de imagem e do esquema corporal, a serem desenvolvidas em diferentes níveis de complexidade:

- Lateralidade;
- Orientação espacial;
- Orientação temporal;
- Coordenação de Dinâmica Geral;
- Equilíbrio Estático e Dinâmico;
- Freio Inibitório;
- Flexibilidade;
- Relaxamento;
- Motricidade Fina;
- Discriminação Visual;
- Discriminação Auditiva;
- Percepção Tátil;
- Percepção Olfativa;

Os alunos realizarão atividades psicomotoras em diferentes espaços da escola, pelos professores. Tais atividades podem ser externas ao ambiente da sala de aula, porém, sugere-se a continuidade do trabalho durante as aulas.

RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

As aulas serão realizadas com o mínimo de material possível, os materiais utilizados serão jornal, bola, corda, balão, entre outros.

AValiação

A avaliação do Projeto será sistemática e dinâmica, visto que a discussão a respeito do aproveitamento do mesmo se dará no espaço das coordenações coletivas, junto aos professores e equipe de direção/coordenação, realizadas uma vez por semana.

PROJETOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - PLENARINHA

A Educação Infantil da Escola Classe 21 do Gama, segue as orientações da Secretaria de Educação do DF, trabalhando durante o ano letivo, os Projetos: Plenarinha, Identidade e Diversidade na EI: Sou assim e você, como é? e Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar e interagir.

O Projeto Plenarinha visa fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do Distrito Federal e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil e o 1º ano do ensino fundamental. O tema da edição deste ano é “Identidade e Diversidade na EI: Sou assim e você, como é?”

O trabalho realizado na Escola, tem como proposta a busca das origens, no se contexto dos antepassados que colonizaram o Brasil. Trabalhando um pouco da cultura dos Índios, Africanos e Europeus, com apresentações de dança, música e confecção de objetos diversos dessas culturas antepassadas. Segue o cronograma das atividades.

Objetivos

Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.

Metas

Criar telas em tamanhos diversificados; Realizar desenhos livres e dirigidos; Construir esculturas; Trabalhar a musicalidade; Jogos de corpos e dança.

Ações

Participação dos Professores no 1º dia de Formação da Educação Infantil. Apresentação da cultura dos povos que muito contribuíram para nossa descendência: Iniciaremos pela cultura indígena, brincadeiras e artes; Cultura africana, brincadeiras e artes; Cultura Europeia com foco na cultura portuguesa.

Responsáveis

Equipe Gestora. Professores das turmas. Coordenadores.

Cronograma

Abril a Agosto de 2023. Data da exposição na Instituição 18/08 nos turnos matutino e vespertino,

PROJETO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - SEMANA DO BRINCAR

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 22 a 26 de maio de 2023, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

Objetivos

Explorar as brincadeiras em seus mais diversos aspectos para ajudar no desenvolvimento dos pequenos.

Metas

- Confeccionar brinquedos
- Atividades na quadra
- Pintar o rosto e entregar balões
- Oficinas com brincadeiras envolvendo os alunos.

Ações

Participação dos Professores no 1º dia de Formação da Educação Infantil. Conversa informal com as crianças sobre as brincadeiras que mais gostam . Reproduzir as brincadeiras no pátio da escola e na quadra. Confecção de brinquedos.

Responsáveis

Equipe Gestora. Coordenadores. Professores.

Cronograma

A Primeira Semana: primeiro semestre de 2023

A Segunda Semana: segundo semestre de 2023

PROJETO - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL / HORTA

O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

O projeto teve início no ano de 2017, fomentando um olhar sensível às questões que envolvem a alimentação saudável, em que, atendendo as recomendações higiênicas sanitárias, promoveu a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, ocorrendo também, momentos de orientação para essa troca. A implementação se deu, inicialmente, em dez Unidades Escolares Públicas (UE) com características diferenciadas, para em seguida, ser ampliado para as 59 UE exclusivas que ofertam Educação Infantil da SEEDF.

A Escola Classe 21 do Gama, diante da proposta de se ter um cuidado maior em relação a alimentação das crianças, implementou o Projeto Horta no ano de 2022, partindo desde a organização de um espaço físico, até o plantio e colheita realizado pelas crianças. Foi criado um cronograma para o plantio e cuidados com a horta.

Como complementação desse projeto, foi idealizado e realizado o plantio de algumas ervas medicinais, temperos naturais e outros a fim de enriquecer a variedade de produtos a serem colhidos na horta.

Neste projeto cada turma fica responsável pelo plantio, irrigação e colheita de determinado alimento, tempero ou erva medicinal, podendo, inclusive levar para casa o produto colhido.

Objetivos

- Reconhecer a importância de hábitos alimentares saudáveis.
- Oportunizar o trabalho coletivo.
- Utilizar materiais reciclados como suporte para berçário de mudas.

Metas

- Escolher nome para a horta da escola.
- Pesquisar as hortaliças, legumes e ervas medicinais que serão plantadas.
- Buscar suporte da EMATER DF e NOVACAP.

Ações

- Participação dos Professores no 1º e 2º webinar do Projeto Alimentação Saudável.
- Separação dos espaços para cada turma.
- Plantio de alface, rúcula, mastruz, coentro, cebolinha, tomate, etc.

Responsáveis

Equipe Gestora e professores

Cronograma

As ações acontecerão durante todo o ano letivo.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em relação à avaliação das ações implementadas para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, iremos criar meios para reflexão dos resultados obtidos, uma vez que a avaliação é uma constante em nosso dia-a-dia. A avaliação sempre se faz presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, sobre o que estamos fazendo, sobre os resultados de trabalhos. Na ação escolar, a avaliação incide sobre ações ou sobre objetos específicos, no caso, o aproveitamento do aluno ou nosso plano de ação.

Temos este ano dias previstos no calendário oficial da Rede Pública de Ensino para a avaliação institucional. Nestas datas iremos realizar com todos os segmentos da escola uma reflexão acerca da implementação e efetivação das ações previstas no Projeto Pedagógico, lembrando que a Proposta em questão não está sendo considerada como algo pronto e acabado, mas passível de acréscimos e modificações, que serão realizadas de acordo com a análise dos resultados.

Semanalmente temos as coordenações coletivas, que também serão usadas para uma reflexão coletiva entre equipe gestora, coordenadores e professores em relação aos procedimentos pedagógicos adotados.

Não poderíamos deixar de mencionar o Conselho Escolar, que tem por finalidade reunir-se com o seu segmento e juntos planejarem ações para a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ❖ BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96).
- ❖ FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da escola moderna, Lisboa, Ed. Estampa LTDA, 1975.
- ❖ GDF/SEEDF – Currículo em Movimentação Básica - Pressupostos Teóricos, 2014.
- ❖ GDF/SEEDF – Diretrizes de Avaliação Educacional Triênio 2014 – 2016, 2014.
- ❖ OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. Elaboração do Projeto Pedagógico: da concepção à construção. Mimeo., 2001
- ❖ SEEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil, 2014.
- ❖ SEEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica - Anos Iniciais, 2014.
- ❖ BETINI, Geraldo Antônio. A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. EDUC@ção – Rev. Ped. – UNIPINHAL – Esp.Sto. do Pinhal, v. 01, n.03, 2005.
- ❖ ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil – Gostosuras e bobices. Editora Scipione, 2008.